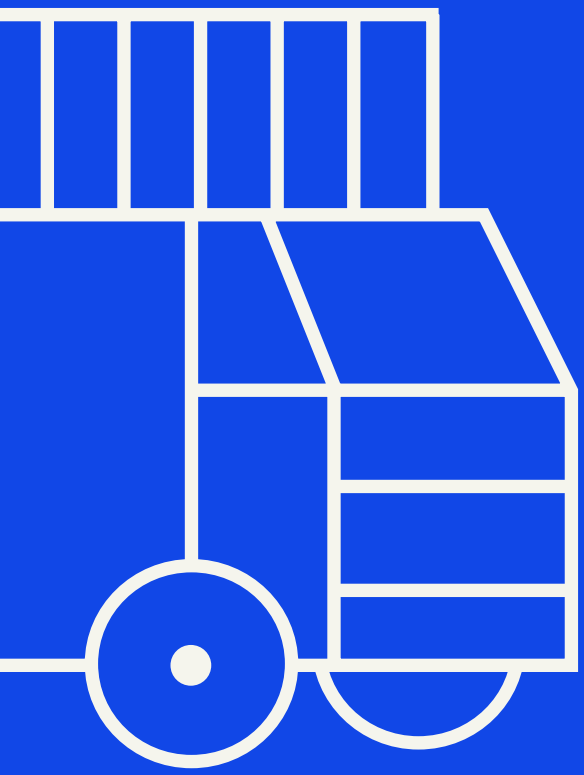
REBOQUE

residência itinerante 2016

projetos de ocupação do dispositivo móvel do JA.CA



IDEALIZAÇÃO:

PROJETO Nº 0204/FPC/2013

Realizado com recursos da Lei Municipal
de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

JA.CA
REBOQUE RESIDÊNCIA ITINERANTE
04

MICRÓPOLIS
AUTO RÁDIO
08

CINE SEM CHURUMELAS
CINE SEM CHURUMELAS NA SERRA
30

ANA PAULA CONDE
FOOD SEM TRUQUE
47

ENTRECAMPO
VIAS GRÁFICAS
76

PLANTA
ALQUIMIAS DE QUINTAL
120

JA.CA

REBOQUE RESIDÊNCIA ITINERANTE

Apresentar um projeto em que mais um carro disputa o espaço das ruas, já repletas deles, parece uma enorme insensatez à primeira vista, principalmente em nossos dias onde o uso do automóvel como acessório privado tornou-se um dos grandes vilões da vida nas cidades, contribuindo, contraditoriamente, para aumentar as distâncias entre todos nós.

Note porém que nos referimos ao uso do automóvel e não a coisa em si.
A existência do carro não é exatamente o problema, mas sim o que fazemos dele, como o utilizamos como força motriz da economia e/ou símbolo de distinção social, justificando seu caráter fundamental para sustentar a roda do mundo e nosso direito de consumir.

Por sorte, parece que a sociedade começa a se desinteressar por esse objeto que ocupa tanto nossas ruas, finanças e casas. Suas vendas despencam em todo o mundo e cada vez mais os jovens preferem outras possibilidades a sua posse. Caminhar, pedalar e compartilhar o transporte apontam para outro caminho em um futuro talvez não tão distante.

Porém antes de irmos a seu funeral, propomos um experimento para reconvertê-lo a sua função original de ferramenta, tal qual uma faca ou martelo, desmascarado de seus véus fetichizantes, oferecendo uma alternativa ao seu trajeto de super herói decaído.

De posse de um de seus exemplares, o transformamos em dispositivo móvel, para cumprir uma nova função social, colaborando com a descentralização de ações artísticas e culturais, poéticas e políticas. Pronta para rodar, nossa kombi furgão configurada em plataforma multiuso abriu suas portas para novas e criativas serventias.

Especialmente para o REBOQUE – Residência Itinerante, o JA.CA – Centro de Arte e Tecnologia, através de convocatória aberta, selecionou artistas e coletivos locais que realizaram ações artísticas colaborativas e itinerantes em centros culturais de Belo Horizonte, produzindo deslocamentos surpreendentes registrados nesse diário de bordo.

A kombi amarela, antiga funcionária dos Correios por mais de 170.000 quilômetros, continuou sua jornada de trabalho pela cidade. Transformada em rádio móvel, amplificou a voz dos moradores do Lindéia e do Regina, mais alto do que seu barulhento motor.

Como ajudante de cozinha, participou das aulas de culinária vegetariana no Alto Vera Cruz, relembrando seu passado na contracultura, como veículo predileto dos hippies. Segurou a tela de cinema para a turma da Serra, mas sem acender a lanterna para não atrapalhar a sessão. Percorrendo outras vias, estacionou na Lagoa do Nado para batalhar por mais árvores e menos garagens, apoiando a permanência da Mata do Planalto. Por fim, pelas bandas de Venda Nova, trocou o fedorento monóxido de carbono por perfumadas bolhas de sabão produzidos nos quintais de lá.

Dê a partida e boa viagem ;)

MICRÓPOLIS

AUTO RÁDIO

04.04 >>> 03.05

Centro Cultural
Lindéia - Regina

MICRÓPOLIS

Formado por Belisa Murta, Felipe Carnevalli, Fernanda Gomes, João Carneiro, Marcela Rosenburg, Mateus Lira e Vítor Lagoeiro, o coletivo Micrópolis se reuniu em 2010 quando os membros se conheceram na Escola de Arquitetura da UFMG, em Belo Horizonte, onde começaram a experimentar o espaço da escola como uma possibilidade incubadora de projetos de interesse coletivo para além dos muros da universidade. Interessado pelas possibilidades levantadas pelas relações sociais, políticas e identitárias que se reproduzem no cotidiano da cidade, o coletivo atua nas fronteiras dos campos do urbanismo, da pedagogia, da ação cultural, da arquitetura e do design. O coletivo atua em situações de pequena escala, capazes de fazer emergir particularidades e imaginários locais que apontem para novas possibilidades de envolvimento e transformação do espaço.

Componente do grupo de pesquisa Cosmópolis (UFMG), o Micrópolis participou da X Bienal de Arquitetura de São Paulo, compôs a mostra coletiva Habitáculo, em Belo Horizonte, e teve seus processos de trabalho coletivo expostos na mostra Uneven Growth: Tactical Urbanisms for Expanding Megacities, no MoMA, em Nova Iorque, e publicados das revistas Blueprint Magazine (Reino Unido) e PISEAGRAMA (Brasil).

JA.CA
MICRÓPOLIS
BÁRBARA MONTEIRO
CAMILA GOULART
DANIELLE
TAMIRA
CENTRO CULTURAL LINDÉIA REGINA
BANDA DE PAGODE NOSSA VIBE
JÚLIO
GIOVÂNIA MONIQUE
ANA PAULA SILVA
DUPLA SERTANEJA EDU MARCELOS E GUSTAVO
CONVIDADOS
RAFAEL SILVA
AUTO RÁDIO
CHARLES COSTA
NOITE DO SERTÃO VIOLEIROS
CÁSSIA SILVA
FREDERICO TOMAZETTI
ADRIELY WERNECK
ROCK DA REGINA BANDAS DE ROCK
TIMES DE FUTEBOL
JUNINHO
GRUPO DE DANÇA DO VENTRE NAMASTÊ
ESCOLA ESTADUAL DIVINA PROVIDÊNCIA
ESCOLA ESTADUAL JOÃO PAULO I
GRUPO DE B-BOYS MSD

Os primeiros moradores dos bairros Lindéia e Regina, vindos do interior de Minas Gerais, trouxeram consigo, além da disposição para construir suas casas em um local com pouca infraestrutura urbana, as tradições da viola caipira e da canção sertaneja.

A contínua construção desses bairros se deu pela articulação política dos moradores, muitos vindos da classe operária, conformando um histórico marcante de atuação dos movimentos sociais organizados ali.

Atualmente, além da permanência de músicos sertanejos, existe um número considerável de bandas de rock independente, que se apresentam com frequência em bares e festivais locais, destacando a região pela **diversidade de manifestações ligadas à música**.

A Autorádio, em parceria com o Centro Cultural Lindéia Regina, surgiu como uma base articuladora para dar voz aos moradores, aos valores e às manifestações culturais da região.

O histórico de engajamento e a vocação musical dos moradores se mostraram legítimos no momento em que vários deles compareceram à chamada aberta colocada no Centro Cultural para participação de uma rádio comunitária do bairro. Aos poucos, o elenco foi sendo composto: produtores musicais, locutores, músicos,

operadores de áudio e vários outros entusiastas que ajudaram a pensar e desenhar a logo, a desenvolver uma programação autoral e diversa, além de gerir e divulgar uma página no Facebook. Cedida pelo JA.CA — Centro de Arte e Tecnologia, a equipada kombi amarela funcionou como uma extensão móvel do Centro Cultural, levando a Autorádio para fora de seus muros. Assim, a **emissora de rádio ao ar livre** cuja programação foi ora construída ao vivo junto aos transeuntes, ora composta de gravações realizadas anteriormente, circulou pelas ruas do bairro. Algumas paradas estratégicas foram feitas estacionando a Kombi em locais públicos como praças e pontos de encontro da comunidade, Em cada um deles, ela se desdobrava em uma estrutura expandida para seu entorno, que dava suporte a uma programação diferente a cada dia.

No primeiro dia, uma sexta-feira, a rádio comunitária se instalou no Centro Cultural Lindéia Regina animando os intervalos da Noite do Sertão, festival realizado uma vez por mês de música sertaneja de raiz, com entrevistas com os violeiros e histórias de antigos moradores dos bairros. No sábado, durante a troca de bandas do festival Rock da Regina, a Autorádio entrava em cena premiando o público que acertava questões sobre a história do rock, além de conversar com os artistas locais após a sua apresentação. No Domingo, a kombi foi até a Feira do Durval de Barros e entreteu os transeuntes com uma banda

de pagode, receitas culinárias que eram feiras ao vivo e o horóscopo do dia. Na segunda-feira, a rádio promoveu e narrou dois jogos de futebol entre as equipes femininas e masculinas das escolas estaduais do bairro, a João Paulo I e a Divina Providência. O último dia da kombi no bairro foi marcado por uma programação diversa e espontânea: na praça de encontro da rua Coronel Durval de Barros com a rua das Petúnias, se apresentaram um grupo de B-boys, um grupo de dança do ventre e uma dupla sertaneja, sempre intercalando as apresentações com pedidos de música feitos ali na hora pelos espectadores.

A kombi amarela, utilizada como base da rádio na inauguração e na primeira semana de funcionamento, seguiu para circular em outros Centros Culturais de BH, mas a Autorádio teve sua continuidade com sede no Centro Cultural Lindéia Regina. Para que a rádio pudesse permanecer como uma plataforma para dar voz àquela comunidade e progredir nas questões técnicas próprias de um meio de comunicação efetivo, um **workshop com duas colaboradoras experientes** no oficio de funcionamento de uma rádio ajudaram os membros da equipe. Aulas temáticas sobre gravação, edição, entrevistas, programação musical, texto e locução foram ministradas, onde experiências foram trocadas e planos de funcionamento foram traçados junto aos antigos membros e outros moradores que foram surgindo com interesse de participar do grupo.

BADLO

Logomarca da Autorádio, produzida pelos próprios moradores

Reuniões com os participantes da Autorádio

Nosso bairro agora tem voz!

ONLINE

AUTO RADIO

RADIO COMUNITÁRIA LINDEIA REGINA

Para sintonizar, saia de casa e venha seguir a Kombi amarela.

Apresentações de músicos locais, entrevistas, histórias do bairro e outras atrações.

Confira a programação:

Sexta 29/04.....18h às 22h.....na Igreja Nossa Senhora das Graças
Sábado 30/04.....16h às 22h.....no Centro Cultural Lindéia Regina
Domingo 01/05.....8h às 12h.....na Feira do Durval de Barros
Segunda 02/05.....17h às 20h.....na Escola Aurélio Buarque de Holanda
Terça 03/05.....17h às 20h.....em frente ao Campinho Estrela

Esta iniciativa faz parte do projeto REBOQUE, viabilizado por:

Patrocínio:

Projeto nº 0264/PPC/2013

Noite no Sertão

sexta-feira, dia 29 de abril
a partir das 19h

no Centro Cultural Lindéia Regina
Rua Aristolino Basílio de Oliveira, 445

Apresentação de músicas sertanejas de raiz com artistas locais e convidados. Conheça as histórias dos moradores antigos da região ao som da viola.

Rock da Regina

sábado, dia 30 de abril
a partir das 16h

no Centro Cultural Lindéia Regina
Rua Aristolino Basílio de Oliveira, 445

Festival de música que promove a apresentação de bandas de rock autoral do Barreiro e região. Apresentações e entrevistas exclusivas com as bandas **Dapenha**, **Escória**, **Inibex**, **Sétimo Filho** e **Sorriso Metálico**.

Dia de Feira

domingo, dia 01 de maio
a partir das 08h

na feirinha do Durval de Barros
Avenida Coronel Durval de Barros (entre a Av. Gávea e a Rua Leblon)

A Rádio se instala na feira do Durval de Barros onde serão transmitidas músicas e dicas culinárias. Apresentação especial do grupo de pagode **Nossa Vibe**.

Bola na Trave

segunda-feira, dia 02 de maio
a partir das 10h

na Escola Estadual João Paulo I
Quadra da Escola. Rua Três, 71

Campeonato de futebol masculino e feminino com os alunos do ensino médio das escolas João Paulo I e Divina Providência.

Show de Talentos

terça-feira, dia 03 de maio
a partir das 17h

na Rua das Petúnias
Rua das Petúnias, em frente ao Campo Estrela

Além da típica programação musical, a kombi da Auto Rádio se despede com apresentações de grupos locais.

Dia 01: equipe da Autorádio na Noite no Sertão

Dia 01: equipe da Autorádio na Noite no Sertão

RADIO
JA
CA

PROJETO DE VIDA
DANIEL MONTEIRO

Dia 03: times participantes do Campeonato Autorádio de Futebol

Dia 04: show de Jacarandá para a Autorádio na feira do Durval de Barros

Dia 04: show da banda Nossa Vibe para a Autorádio na feira do Durval de Barros

PADARIA E CONFEITARIA DURVAL DE BARROS
24 horas
PADARIA 24 HORAS
RADIO
NO AR

NO AR

Dia 05: apresentação de dança do ventre do grupo Namastê

Dia 05: apresentação de música sertaneja da dupla Edu Marcelos e Gustavo

Resultado do workshop realizado posteriormente ao projeto Reboque, com os participantes da Autorádio

Resultado do workshop realizado posteriormente ao projeto Reboque, com os participantes da Autorádio

Resultado do workshop realizado posteriormente ao projeto Reboque, com os participantes da Autorádio

Chamada principal

Programação completa

Autores e Autoria

Composições dos artistas locais ganham visibilidade e reconhecimento ao serem divulgadas pela Autorádio.

Alto Astral

Seja seu signo sagitário, gêmeos ou libra, a Autorádio revela aos ouvintes o que os astros prepararam para aquele dia.

Momento Entrevista

Construção da vida e do bairro se misturam nas histórias narradas pelo antigos moradores da vizinhança.

Rock da Regina

Uma vez por mês, cinco bandas locais de rock são selecionadas no Facebook do Centro Cultural Lindéia Regina para se apresentarem no palco do Centro.

Noite do Sertão

Violeiros de toda a região se reúnem no Centro Cultural, preenchendo rápidamente disputada a lista de apresentacão da noite.

CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR AO VIDEO

CINE SEM CHURUMELAS

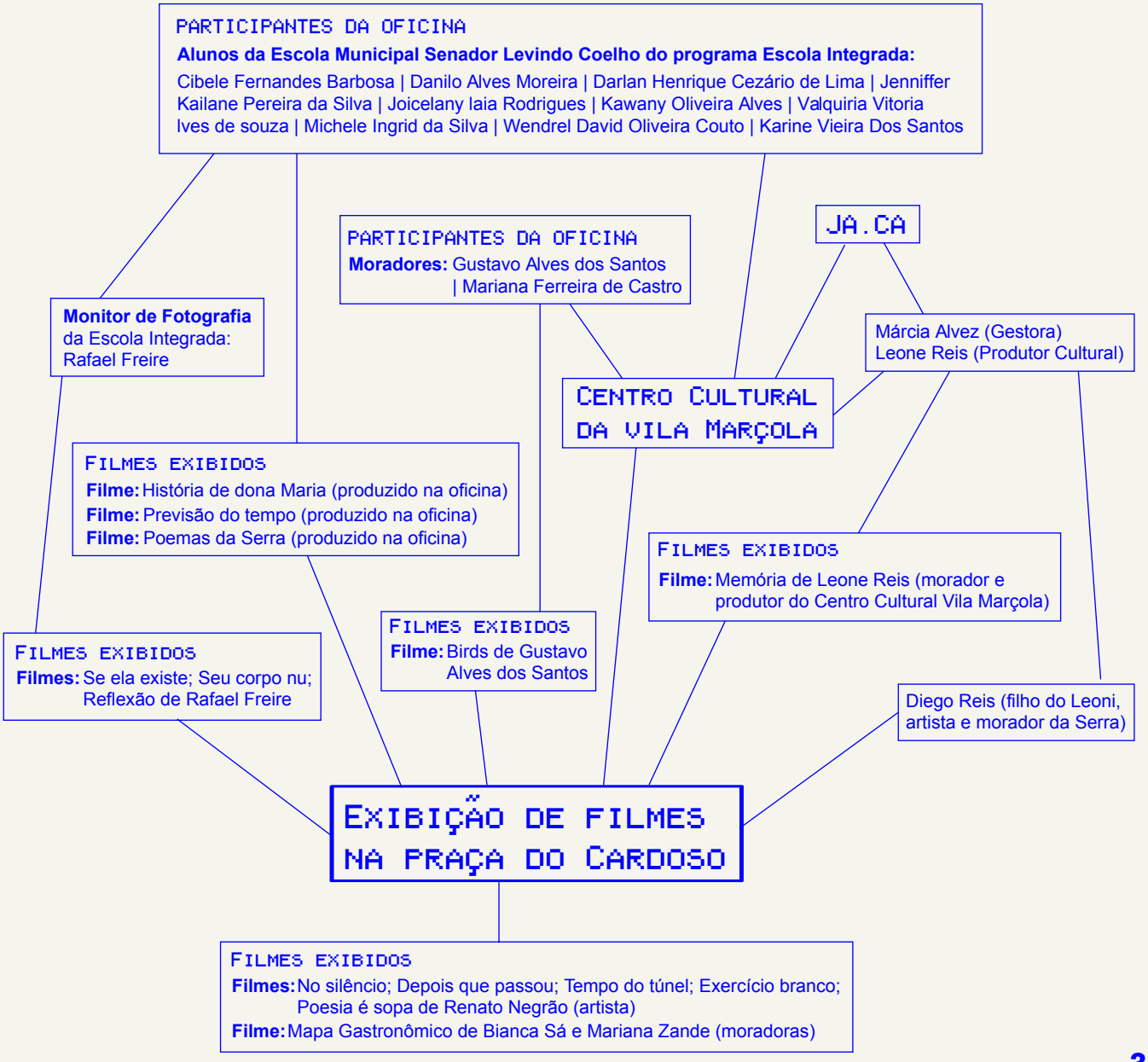
CINE SEM CHURUMELAS NA SERRA

09.05 >>> 05.06

Centro Cultural
Vila Marçola

CINE SEM CHURUMELAS

Organizado por por Dayane Gomes e Jonas Filho, o Cine Sem Churumelas realiza exibições de filmes independentes e amadores em praças e espaços alternativos. A primeira exibição aconteceu em 2014 na Praça da Jabuticaba, em Contagem, onde permaneceu até 2015 com exibição mensais para depois tornar-se um projeto itinerante.


PARTICIPANTES DA OFICINA
Alunos da Escola Municipal Senador Levindo Coelho do programa Escola Integrada:
Cibele Fernandes Barbosa | Danilo Alves Moreira | Darlan Henrique Cezário de Lima | Jenniffer Kailane Pereira da Silva | Joicelany laia Rodrigues | Kawany Oliveira Alves | Valquiria Vitoria Ives de souza | Michele Ingrid da Silva | Wendrel David Oliveira Couto | Karine Vieira Dos Santos
PARTICIPANTES DA OFICINA
Moradores: Gustavo Alves dos Santos | Mariana Ferreira de Castro
JA.CA
Monitor de Fotografia da Escola Integrada: Rafael Freire
Márcia Alvez (Gestora)
Leone Reis (Produtor Cultural)
CENTRO CULTURAL DA VILA MARÇOLA
FILMES EXIBIDOS
Filme: História de dona Maria (produzido na oficina)
Filme: Previsão do tempo (produzido na oficina)
Filme: Poemas da Serra (produzido na oficina)
FILMES EXIBIDOS
Filme: Memória de Leone Reis (morador e produtor do Centro Cultural Vila Marçola)
FILMES EXIBIDOS
Filme: Birds de Gustavo Alves dos Santos
FILMES EXIBIDOS
Filmes: Se ela existe; Seu corpo nu; Reflexão de Rafael Freire
Diego Reis (filho do Leoni, artista e morador da Serra)
EXIBIÇÃO DE FILMES NA PRAÇA DO CARDOSO
FILMES EXIBIDOS
Filmes: No silêncio; Depois que passou; Tempo do túnel; Exercício branco; Poesia é sopa de Renato Negrão (artista)
Filme: Mapa Gastronômico de Bianca Sá e Mariana Zande (moradoras)

Desde a primeira conversa que tivemos com a Márcia, gestora do Centro Cultural da Vila Marçola, sentimo-nos muito bem vindos.

O centro cultural, com seu habitual entra e sai de crianças e adolescentes, se mostrou um espaço muito ativo e movimentado. Sempre solícito e animado, Leone Reis, produtor cultural e funcionário do Centro Cultural, esteve presente durante todo o processo, contribuindo bastante.

Chegamos em boa hora, pois havia uma demanda do centro cultural, de oficinas para os alunos da Escola Municipal Senador Levindo Coelho, do projeto Escola Integrada. Recebemos então uma turma de aproximadamente 15 alunos, de idade entre 09 e 15 anos, com os quais encontramos duas vezes por semana, nas terças e nas quintas durante o mês de maio. Esta turma estava sendo acompanhada pelo monitor Rafael Freire, que no primeiro dia de oficina, nos falou de seu interesse em produção audiovisual e nos mostrou alguns de seus trabalhos.

Explicou que vinha desenvolvendo com os alunos trabalhos envolvendo poesia e fotografia, e estava à procura de uma oficina de vídeo para eles. Iniciamos a oficina com uma introdução teórica.

Exibimos uma seleção de filmes retirados do acervo do Cine Sem Churumelas. A seleção de filmes contemplava estilos, estéticas e formatos diferenciados. Comentamos cada um dos filmes exibidos, conversamos sobre como foram pensados e produzidos. Depois de ensiná-los termos técnicos, como planos de filmagem, roteiro, produção, locações e sets de filmagens, simulamos a criação de um roteiro para um filme em que eles tivessem **total autonomia**, chamando a atenção para as diferentes funções em que se divide uma equipe de produção audiovisual.

Iniciamos a parte prática dividindo os alunos em três grupos. Cada grupo desenvolveu seu próprio plano de filmagens, se organizando por conta própria. Assim nos lançamos à etapa das filmagens.

Luz, câmera, ação!

Crianças e seus olhares pitorescos sobre o mundo a sua volta, sempre impressionam e ensinam, tudo muito livre e descontraído, como é o jeito delas. Andamos pelas ruas improvisando sets de filmagens e captando imagens.

No caminhar das filmagens, surpresas surgiam, desafios técnicos eram superados, sentíamos que os alunos passavam pela **experiencia empolgante de um processo criativo**. Agora teriam a referencia para continuar sozinhos. Será?

Foi nessa dúvida que Gustavo, um dos alunos, nos disse que queria fazer um filme dele, em casa, e nos perguntou se podia. Respondemos que sim e demos algumas dicas. Ficamos imaginando se ele faria mesmo.

A oficina, que se desenrolou durante o mês de maio, foi concluída com a gravação das poesias feitas e faladas por eles mesmos, no trabalho desenvolvido pelo monitor Rafael Freire, do projeto Escola Integrada.

Explicamos ainda sobre o processo de edição e montagem. Utilizando as filmagens e áudios captados por eles, fizemos a edição e a montagem dos três filmes.

Na quinta-feira, dia 02 de junho, levamos a kombi do projeto Reboque até a Praça do Cardoso, na Vila Marçola, para fazer a divulgação da exibição do Cine Sem Churumelas, que ocorreria no mesmo local, no domingo, dia 05 de junho. Montamos o cinema da kombi e exibimos, entre outros vídeos e curtas metragens, a vinheta de divulgação da exibição.

No dia da exibição, para nossa surpresa, Gustavo nos interceptaou na rua com um pendrive – Meu filme – ele disse. Ficamos boquiabertos, **ele disse que faria e fez, sem churumelas**. Pediu que fosse exibido com os outros filmes produzidos na oficina. Sentimos a alma sendo lavada, uma semente havia sido plantada e já mostrava crescimento.

A exibição foi um sucesso. A agitada Praça do Cardoso estava cheia como de costume. Foram exibidos os filmes dos alunos, incluindo o do Gustavo, e outros ainda: curtas de Rafael Freire, de Leone Reis e de Renato Negrão. Todos eles produzidos na Serra, por moradores da Serra. Depois ainda houve um breve bate-papo, em que os participantes da exibição falaram sobre seu trabalho e sobre o fazer audiovisual.

Durante a exibição, conversamos com Mariana, coordenadora da Escola Integrada da Escola Municipal Senador Levindo Coelho, onde os alunos da nossa oficina estudam, e começamos a planejar uma exibição extra para os alunos da escola, e para a entrega dos dvd's com os filmes que eles produziram. Encerramos assim nossa participação no Projeto Reboque, do JA.CA, com muita alegria e satisfação. Estamos estudando possibilidades de novos trabalhos com moradores e artistas da Serra, que conhecemos durante todo o processo, e estamos otimistas para o futuro.

Agradecemos à Marcia Alvez e Leone Reis, que nos acolheram tão bem no Centro Cultural da Vila Marçola; ao Rafael Freire, monitor da Escola Integrada; e ao Diego Reis, que nos ajudou no dia da exibição, na Praça do Cardoso. E nosso agradecimento ao JA.CA, que nos selecionou para o Projeto Reboque. Que possamos continuar a amizade e que nossa parceria se repita sempre.

Oficina de video com os alunos da Escola Municipal Senador Levindo Coelho

Oficina de video com os alunos da Escola Municipal Senador Levindo Coelho

Oficina de video com os alunos da Escola Municipal Senador Levindo Coelho

Oficina de video com os alunos da Escola Municipal Senador Levindo Coelho

CINE SEM CHURUMELAS NA SERRA

19 HORAS
DIA 05 DE JUNHO

EXIBIÇÃO DE FILMES PRODUZIDOS NA OFICINA NO CENTRO CULTURAL VILA MARÇOLA

EXIBIÇÃO DE FILMES DE MORADORES DA REGIÃO

QUALQUER MORADOR PODE EXIBIR UM FILME DE ATÉ 15 MINUTOS, NÃO É PRECISO FAZER INSCRIÇÃO. PARA PARTICIPAR: ENVIE O FILME PARA O E-MAIL CINESEMCHURUMELAS.CONTAGEM@GMAIL.COM OU LEVE O FILME EM UM PEN-DRIVE NO DIA DA EXIBIÇÃO.

LOCAL: Praça do Cardoso - Serra - Belo Horizonte

#ITINERANTE #REBOQUE #JA.CA #CENTRO_CULTURAL_VILA_MARÇOLA

Noite de exibição dos filmes

Sabe ?
DISPOSITIVO MÓVEL
PARA AÇÕES
COMPARTILHADAS
RUMOS
BRASIL

Noite de exibição dos filmes

CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR AO VIDEO

CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR AO VIDEO

CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR AO VIDEO

ANA PAULA CONDE

FOOD SEM TRUQUE

10.05 >>> 20.05

Centro Cultural
Alto Vera Cruz

ANA PAULA CONDE

Mineira de Cataguases, Ana Paula Conde é cozinheira, pesquisadora e ativista alimentar com foco na alimentação vegetariana.

Com formação prática em restaurantes macrobióticos de Juiz de Fora, Belo Horizonte, Recife e São Paulo pelos métodos da professores Bernadeth Kikuchi e Tomio Kikuchi, trabalha atualmente na escultura-ambiental Restauro, de Jorge Mena Barreto, obra que integra a 32ª Bienal de Arte de São Paulo.

JaCa - Joana, Chica, Belisa e João

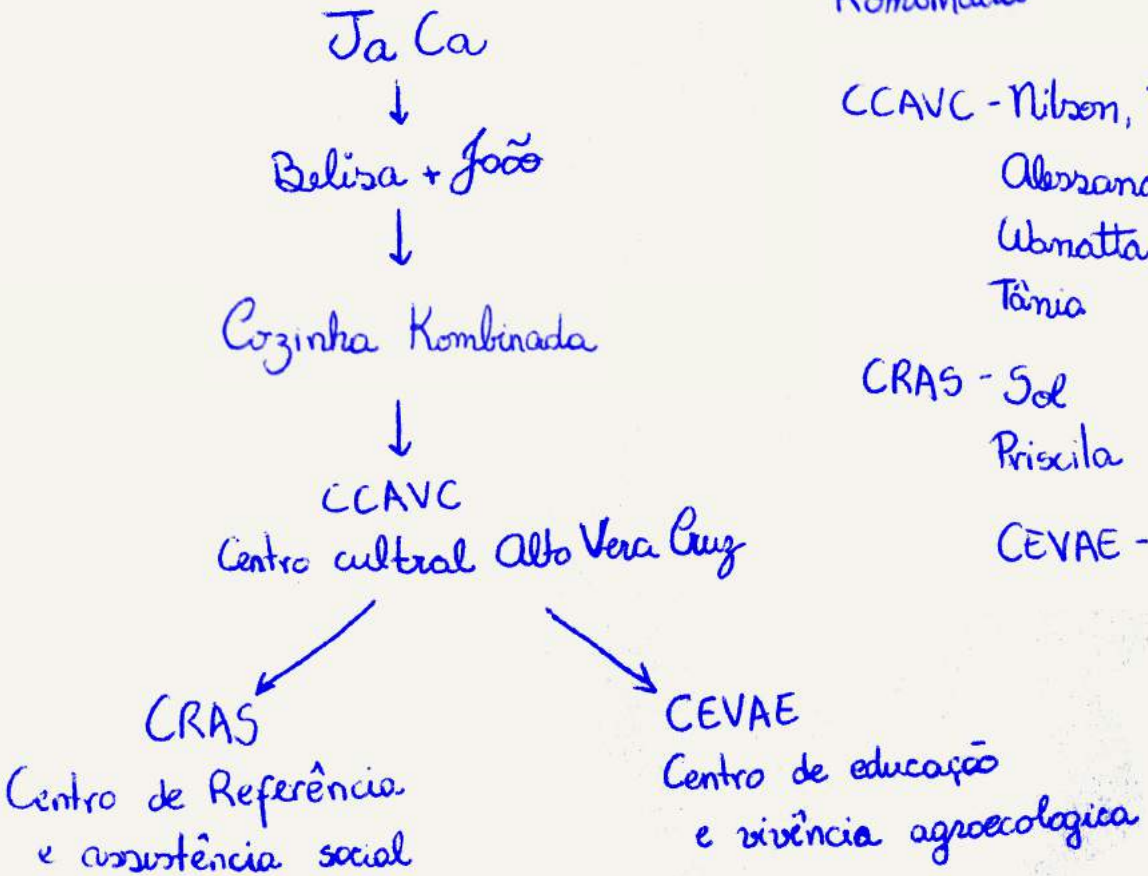
Cozinha - Joseane e Silvia

Kombinada

CCAVC - Nilson, Mateus
Alessandra
Ubiratã
Tânia

CRAS - Sol
Priscila

CEVAE - Almenzinda



Conjunções astrológicas num céu eclipsado e sol em peixes me trouxeram pra essa residência 30 anos após trocar a escola de arte pela culinária macrobiótica, onde a mesma é designada como Arte fundamental da vida.

Remotamente com um grupo de mulheres cozinheiras fomos ao Alto Vera Cruz para ministrarmos umas aulas de culinária a partir de aproveitamento integral dos alimentos, e isso foi o que me estimulou a escolher o Centro Cultural de lá para minha incursão artística de caráter formativo. Bem como ser moradora do Dom Bosco, que é o ponto final do ônibus 9407, o mesmo que me levaria pro bairro em questão: de ponto final a ponto final num percurso de quase 50 minutos.
A residência consistiu de **práticas de culinária vegetariana** e uma aula especial de pão integral nos três centros de apoio existentes no bairro, a saber: O CCAC - Centro Cultural Alto Vera Cruz: O CRAS - Centro de referência e assistência social e o CEVAE - Centro de educação e vivência agroecológica.

Fui auxiliada pelo gerente Nilson e seu auxiliar Mateus; Alessandra, a bibliotecária; e Wanata, que trabalha na parte da tarde como uma facilitadora entre moradores e o CCAV. Participaram ainda Taninha, que cuida da limpeza; e Danilo, o porteiro que cuida das plantas.

No projeto proposto havia um foco no **mapeamento de comércio local, feiras, mercadinhos** e afins para nortear as aulas, mas o foco mudou para as pessoas, estas sim protagonistas dessa minha busca.

O projeto **Food sem Truque** brinca, dialoga e reconstrói itens consumidos nos carrinhos-de-comida: os foodtrucks.

Dialoga porque o diálogo é parte importante da cozinha de verdade. Diálogo entre necessidade e desejo, sazonalidade e regionalismo. Reconstrói porque transforma uma receita pobre em elementos nutricionais num alimento saudável e revitalizante.

O casamento da política com a cultura **pós jornadas de julho** apontou para o comum e para a rua, reagrupando e reunindo a todos, dando voz e poder de persuasão e tendo como foco nosso poder de criação, envolvência, sustentação, empatia e aceitação.

Sensibilizados, questionadores e realizadores acolhem arte, cultura, subsistência, feminismo, empoderamento, autogestão e horizontalidade nas práticas e vivências do dia a dia.

As aulas foram distribuídas entre as usuárias dos centros durante uma semana nos períodos da manhã e da tarde. Nos primeiros encontros havia poucas pessoas.

Por dois dias transformei as aulas em almoço, o que não deixou de ser formativo, pois houve a participação de alguns funcionários.

Os cardápios

Burguer de inhame com agrião
Burguer de soja com aveia e cenoura
Gotinha de cará
Maionese de castanha de caju
Abóbora assada
Pastel integral recheado de almeirão e cebola roxa
Mousse de abacate com cacau e farofa de aveia

Uma aula especial de pão integral oferecida pela dupla **Cozinha Kombinada**: Joseane e Silvia. As aulas foram realizadas como se estivéssemos em casa, devido ao número reduzido de alunas. Assim podíamos falar de nós e de nossos desejos e aspirações, pois é isso que a cozinha inspira: acolhimento, envolvência e ancestralidade.

Algumas alunas haviam sido cozinheiras em casa de família e até em restaurantes. Para elas, cozinhar por obrigação já não tinha mais aquele prazer, inclusive por isso mesmo a aula para elas era diversão.

Os pratos não causavam estranhamento – mesmo o arroz integral – confirmando que hoje a culinária vegetariana deixou de ser exotismo, sendo uma ajuda na prevenção e cura de algumas doenças.

Na aula para os funcionários do CRAS ofereci um cardápio completo de uma refeição, pois os mesmos estão mudando os hábitos e as preferências.

Fiquei inclusive de voltar para fazermos junstas uma **broa de abóbora**, receita da Pretinha, uma senhora que participa do grupo Meninas De Sinhá.

No CEVAE, um espaço absolutamente fora do tempo e espaço da cidade, uma **mini agro floresta** com canteiros oferecidos aos moradores do entorno para plantio e uso individual, a aula foi dada pela Cozinha Kombinada e rendeu boas conversas e a expectativa de novas aulas, pois foi envolvente e expansivo.

Houve os contratempos naturais típicos das retrograções celestiais, o que enfatiza o caráter maleável e agregador do projeto.

Nada que impedisse a feitura das aulas e a geração de afetos mútuos. Trocas e sorrisos fartos acompanharam cada dia no Alto.

A partir dessa oficina fui convidada a participar na Regional Leste da Prefeitura com aulas desse mesmo conteúdo.

A **comida de verdade sem truque** com habilidade é um presente para quem faz e para quem come.

Anotando as receitas... do fermento e do pão

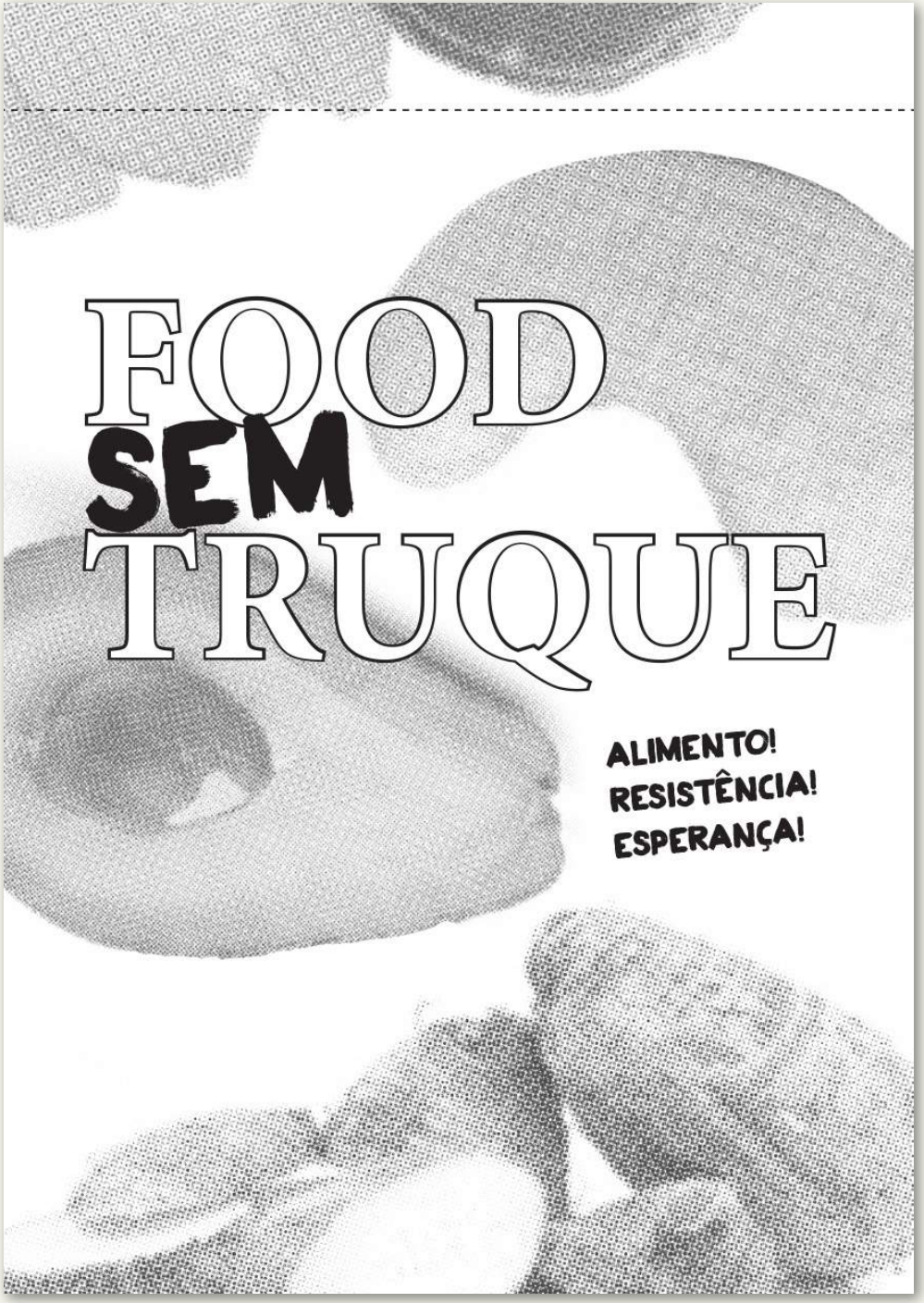
BEM-VINDO

A aluna mais experiente abriu sua massa para demonstrar para as demais

Liza

Os pães na balança, pano e farinha

O corte para assar a trança


FOOD
SEM
TRUQUE
ALIMENTO!
RESISTÊNCIA!
ESPERANÇA!

BURGUER DE INHAME

Calcula-se 1 inhame médio por pessoa.
1 molho de agrião
Azeite
Sal

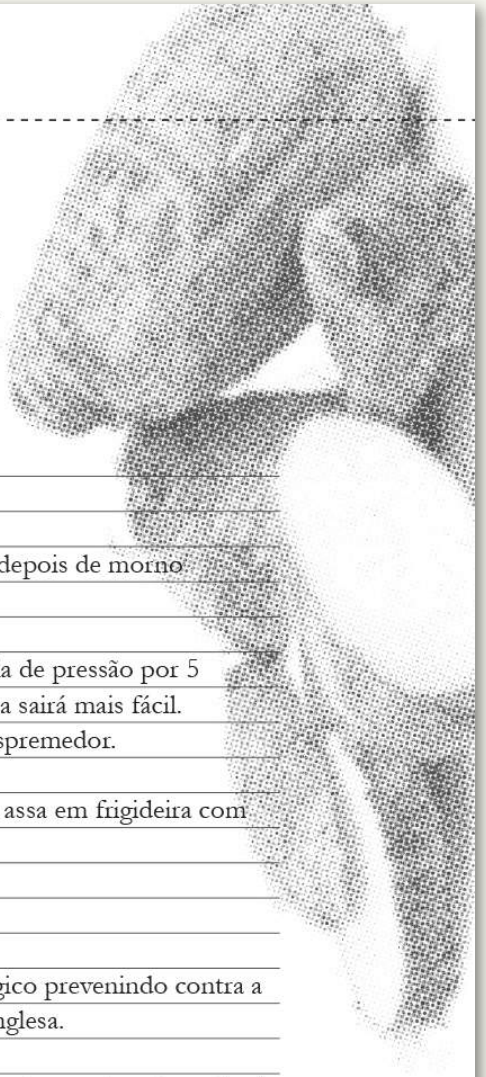
Escaldar o inhame em água fervente e depois de morno espremer com as mãos e cortar.

Cozinhar o inhame com casca na panela de pressão por 5 minutos depois que chiar. Assim a casca sairá mais fácil. Amassa com um garfo ou passa pelo espremedor.

Mistura o agrião na massa de inhame e assa em frigideira com fundo grosso ou no forno até dourar.

O inhame fortalece o sistema imunológico prevenindo contra a dengue. É mais nutritivo que a batata inglesa.

Já o agrião fortalece a digestão e proporciona maior absorção do ferro.



BURGUER DE SOJA

300 g de prteína texturizada de soja
2 cebolas
2 cenouras
Alho
Sal
3 ovos
Farinha de trigo branca que baste para dar liga

Esquenta água suficiente para cobrir a soja e hidrata-la por 10 minutos , espreme e lava numa peneirinha agora com água fria,espreme para tirar o excesso da água e está pronta para misturar os temperos e recheio.

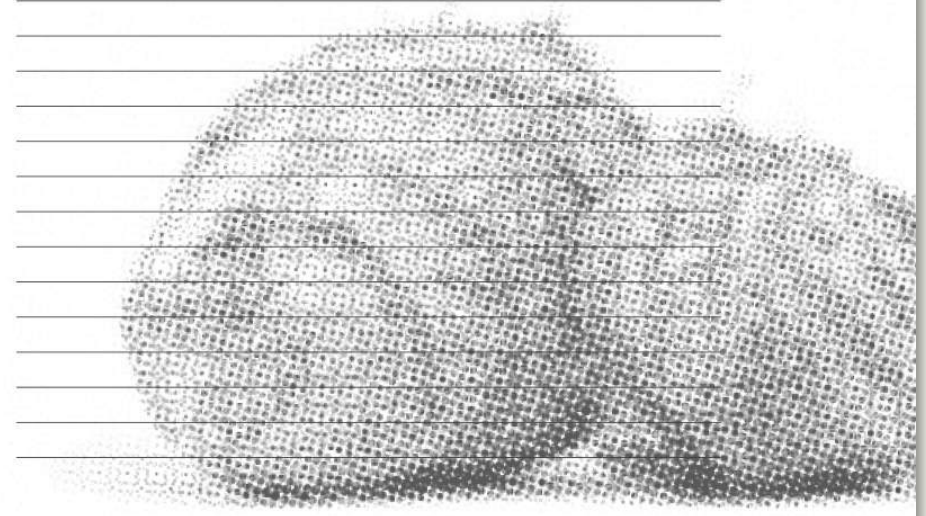
Cebola e cenoura raladas,alho amassado , sal e ovo,vai colocando a farinha aos poucos e formando os bolinhos que podem ser assados ou fritos

GOTINHA DE CARÁ

1 k de cará
2 cebolas
1 cenoura
Azeitonas
Óleo para fritar
3 ovos
Farinha de trigo branca que baste para dar liga

Cozinha o cará com água até cobrir,depois de cozido amassa e junta o recheio.
Pode dar a forma de gotinha e fritar ou alisar a massa numa assadeira e assar por 30 m ou até dourar por cima.

Ao descascar o cará ir colocando numa vasilha com água para não escurecer.



ABÓBORA ASSADA

1 abóbora do tipo japonesa (redonda com a casca verde escura)
Óleo
Sal
Papel alumínio
Tahine
3 ovos
Farinha de trigo branca que baste para dar liga

Abre a abóbora ao meio e retira a polpa e sementes com uma colher. Passa sal em todo seu interior e unta de óleo sua casca.

Embrulha as duas metades no papel alumínio e coloca numa forma para assar em forno médio por 40 ou até espetando com um palito, esteja macia.

Servir com molho de tahine ou com molho de sua preferência.

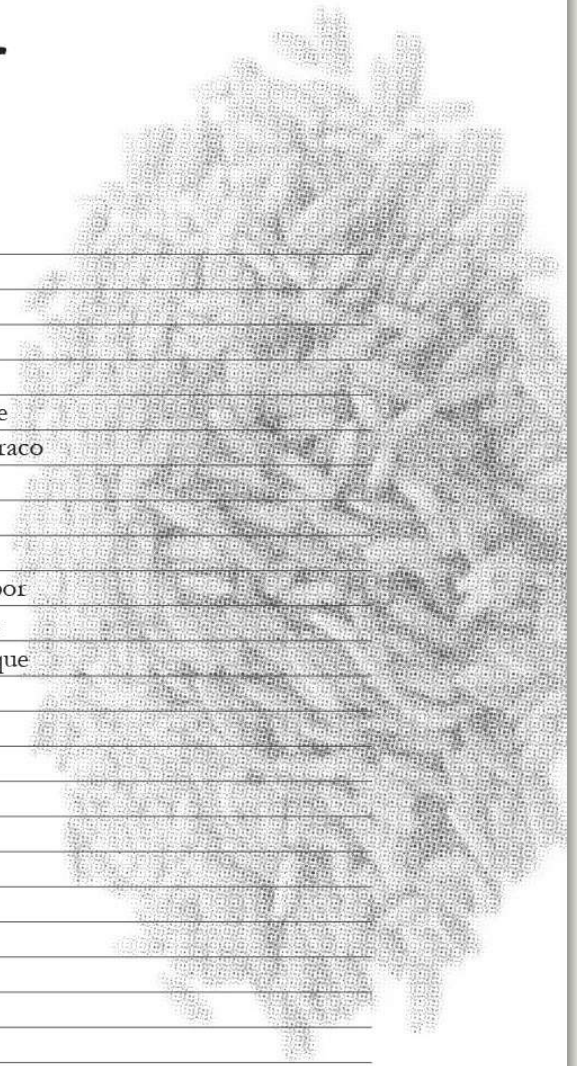
O tahine deve ser diluído com água e temperado com shoyo ou sal.

ARROZ INTEGRAL

2 copos de arroz integral
3 copos de água
1 colher de chá sal

Junta todos os ingredientes e coloca na panela de pressão. Deixa em fogo forte até chiar e depois abaixa para fogo bem fraco por 30 minutos.Espera uns 10 minutos para abrir a panela.

O arroz pode ficar de molho por 30 minutos mas sem o sal, que deve ser colocado só na hora que vai ao fogo.



MOLHO DE CASTANHA DE CAJU

300 g de castanha
Sal
Azeite
Limão

Deixar a castanha de molho por 1 hora.

Escorrer numa peneira e bater no liquidificador com 2 copos de água mais o sal e 1 colher de sopa de azeite. Ir colocando a água aos poucos para que não fique muito mole. A textura é de maionese sendo essa mais saborosa e menos calórica.

MOUSSE DE ABACATE COM CACAU E FAROFA DE AVEIA

1 abacate grande
2 colheres de sopa de cacau
2 colheres de sopa de melado ou açúcar

Para farofa:
4 colheres de sopa de aveia
2 colheres de açúcar
4 colheres de sopa de castanha de caju
1 colher de óleo de coco ou azeite

Bater o abacate com o cacau e o açúcar ou melado no liquidificador até formar um creme. Reservar na geladeira por 2 horas.

Bater no liquidificador todos os ingredientes da farofa menos o óleo de coco.

Depois de misturados acrescentar o óleo e levar ao forno fraco por 10 minutos (cuide para não queimar)

Depois da 2 horas serve a sobremesa com a farofinha à parte, para que continue
crocante.

PÃO RÁPIDO PARA UMA COZINHA SEM FORNO

500 g de farinha de trigo branca
500 g de farinha de trigo integral
600 ml de água morna
10 g de fermento biológico seco (1 pacotinho) ou 20 g de fermento biológico fresco
1 colher de sopa de sal

<<<Forno a gás não funcionava, mas rápido chegou um forno elétrico emprestado. Munidas de fermentos caseiros, farinhas e poucas bacias, chegamos na data trocada. Elas tinham ido para uma oficina de cabelereira. Nós para uma oficina de pão. Acabamos passando a tarde juntas e o que saiu foi trança de pão!>>>

Eram Cesarina, Mariana, Leiziane, Cristiane (já fez pão de cristo), Débora, Gislane, Rosemi, Luciana Ferreira, Ana Paula e Sônia. As apresentações foram rápidas porque o tempo já ficava curto para feitura do pão. Falamos um pouco sobre fermentação natural e partimos para mãos na massa com fermentos comprados na padaria. Modo de fazer:

Em uma bacia ou gamela, misturar as farinhas. Essa é uma receita para 1kg de farinha, na proporção de 50% de farinha branca para 50% de farinha integral. Outras farinhas que também podem entrar: centeio, aveia, arroz, milho, jatobá...substituições são bem vindas!

PÃO RÁPIDO PARA UMA COZINHA SEM FORNO

Aos poucos, acrescentar o restante da água morna e sovar até formar uma massa homogênea que solta da bacia. Cobrir a bacia com um tecido e deixar que ela descanse até que dobre de tamanho (+ 1 hora).

Temperar a massa. Aqui entra o sal, tempero básico do pão, e podem entrar também outras firulas... óleo, azeite, açúcar (branco ou mascavo), mel, sementes, frutas secas, castanhas, canela.. ..

Modelar a massa. Dispor em forma untada, cobrir com tecido e deixar descansar mais uma vez (+ 1 hora).
Foi aí que aprendemos com a Cesarina uma forma bonita para o pão: a trança!

A massa estará então pronta para assar. Leve ao forno pré-aquecido por aproximadamente 45 minutos na temperatura 180 °C.

Retirar o pão da forma e verificar pelo fundo se ele está bem assado. Deixar esfriar sobre uma grelha para evitar umidade na parte de baixo do pão. Fatiar para comer depois de frio. Neste dia, repartimos o pão ainda quente para levar e também levamos massa pronta para assar em casa.

ENTRECAMPO

VIAS GRÁFICAS

10.06 >>> 27.08

Centro de Referência
Lagoa do Nado

Entrecampo é:

limite e expansão
energia e interferência
cultivo e crescimento
jogo aberto
trabalho diário

Formado em setembro de 2015 por Graziani Riccio e Ricardo Portilho, o Entrecampo se situa na fronteira entre um estúdio de design, uma editora e uma oficina gráfica.

Centro de Referência Cultura Popular Lagoa do Nado
Entrecampo
Guille
Graziani
Ricardo
Wagner
Grace
Daniela
Jennifer
Oficina Vias_Gráficas
Belisa
Joana
JA.CA
João
Bianca
Marco
Elisa
Dharlan
Bruno
Magali
Margareth
Mayana
Associação de Moradores do Bairro Planalto
UFMG

A ideia inicial que motivou a criação da oficina era “Uma carta da Lagoa do Nado para a Mata do Planalto”.

Esta proposta está intimamente ligada à **memória afetiva** de um dos integrantes do coletivo, que cresceu no Bairro Planalto e ainda mantém vínculos familiares no local. O artista gráfico Graziani Riccio resgata de suas memórias uma série de momentos de uso da área hoje conhecida como Mata do Planalto, como local de lazer informal das crianças e jovens da região. Também guarda suas experiências na Lagoa do Nado e , finalmente, suas memórias da transformação daquela área desde o início da década de 1980. Desta experência pessoal nasceu o projeto hipotético **“Uma carta da Lagoa do Nado para a Mata do Planalto”**, uma oficina com o objetivo de resgatar relações simbólicas e afetivas dos moradores da região do Planalto com suas áreas verdes, e com a urbanização e transformação do bairro pelas dinâmicas de especulação imobiliária.

A elaboração da oficina se deu sob o titulo **Vias Gráficas**, fazendo alusão à linguagem gráfica do meio impresso que tentaríamos explorar e aos caminhos existentes dentro do Parque da Lagoa do Nado e seus arredores.

A partir de conversas com a equipe do Centro de Referência da Cultura Popular e Tradicional Lagoa do Nado (Daniela Miziara e Grace Alves), acatando suas sugestões e percepções sobre o perfil dos frequentadores do parque e suas faixas etárias, decidimos adotar um modelo de oficina com ênfase em encontros noturnos e nos finais de semana, para possibilitar a participação de pessoas que estudam ou trabalham durante o dia.

Paralelamente às conversas com a equipe do Centro de Referência, iniciamos um contato com a Associação de Moradores do bairro Planalto, e com outras pessoas que sabíamos que, de alguma forma, já pesquisavam o bairro e suas questões.

Foi assim que conhcemos a antropóloga Mayana Vinti, que pesquisou a associação de moradores do bairro Planalto em seu mestrado, e se prontificou em contribuir com a oficina. Ainda no processo de levantamento de contatos e pesquisa preliminar, conseguimos um contato inicial com Margareth e Magali Ferraz Trindade, duas líderes comunitárias no bairro Planalto, que também se dispuseram imediatamente em colaborar com o desenvolvimento da oficina.

Para a divulgação da oficina, criamos uma página no facebook, onde eram postadas a programação da oficina, datas e outras informações relevantes. A página foi muito útil especialmente no momento de captação de inscrições. A oficina

tinha um número de vagas limitado a 13 participantes. As inscrições para a oficina se esgotaram rapidamente, de modo que na sexta-feira, dia 7 de maio, já havíamos divulgado a lista de inscritos, e na segunda-feira seguinte, dia 10, a oficina pôde acontecer com um ótimo numero de participantes.

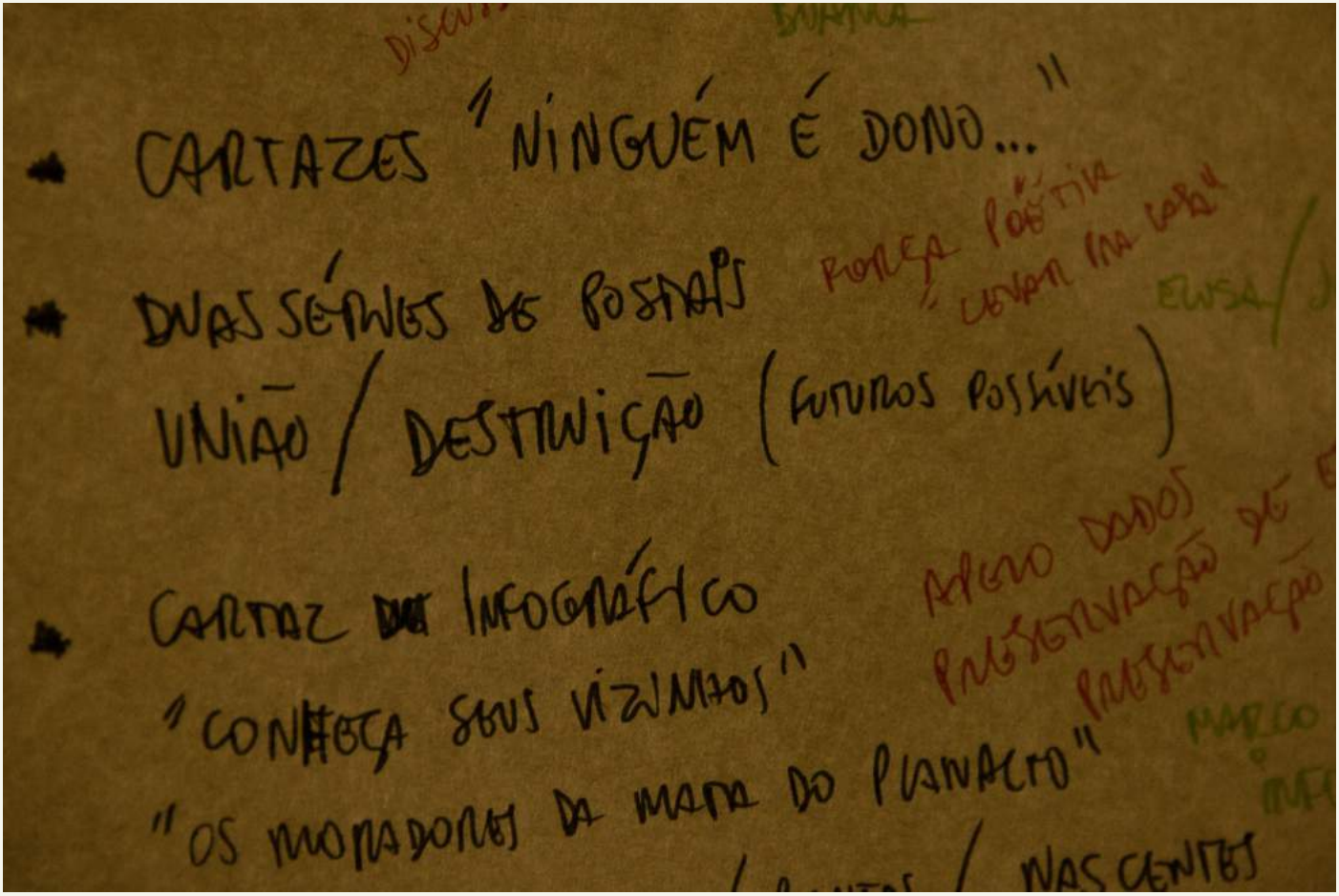
O perfil dos inscritos era predominantemente o de jovens entre 19 e 27 anos, movidos por diversas razões. Do grupo de 13 pessoas, cerca de 5 eram do bairro planalto ou dos arredores; outros tinham interesse prévio em questões ligadas ao meio ambiente e também no desenvolvimento de exercícios e processos criativos com a linguagem gráfica. Os inscritos na oficina foram: Dharlan Lacerda Silvano, Gustavo Silva de Mattos, Fabiola Eulalia Faria, Marcela Carreiro Alves, Marco Aurélio Silva Chagas, Bruno Teodoro da Silva, Peterson Ferreira. Camila Natale Fiche, Hillary Valentim, Jennifer abad, Elisa Melo Franco Santos, Maíra Botelho.

A oficina funcionou da seguinte forma: nos dias 10 e 12, realizamos uma conversa com uma das pessoas ligadas às questões da oficina, e em seguida um exercício criativo/conceitual coletivo com os participantes: no dia 10, contamos com a participação de Margareth e Magali Ferraz Trindade, e no dia 12, com a participação da antropóloga Mayana Vinti. No sábado, dia 14, estabelecemos um dia intensivo: uma **manhã de caminhada** pelo parque,

pelo bairro Planalto e suas áreas verdes, e uma tarde de trabalho na elaboração de propostas de linguagem gráfica. Em todo o tempo da oficina, contamos com o apoio do funcionário Wagner Braccini, que tem uma carreira de artista visual e artista de rua já consolidada em Belo Horizonte, que, além do apoio logístico no parque e no centro de referência, também contribuiu com as discussões durante a oficina.

Após esse período de três encontros, se seguiu uma fase de cerca de duas semanas, onde os principais conceitos discutidos na oficina eram elaborados por duplas ou trios de trabalho, sempre assistidos por um dos membros da Entrecampo. A ferramenta de contato entre os participantes mais uma vez foi virtual, um grupo na plataforma facebook.

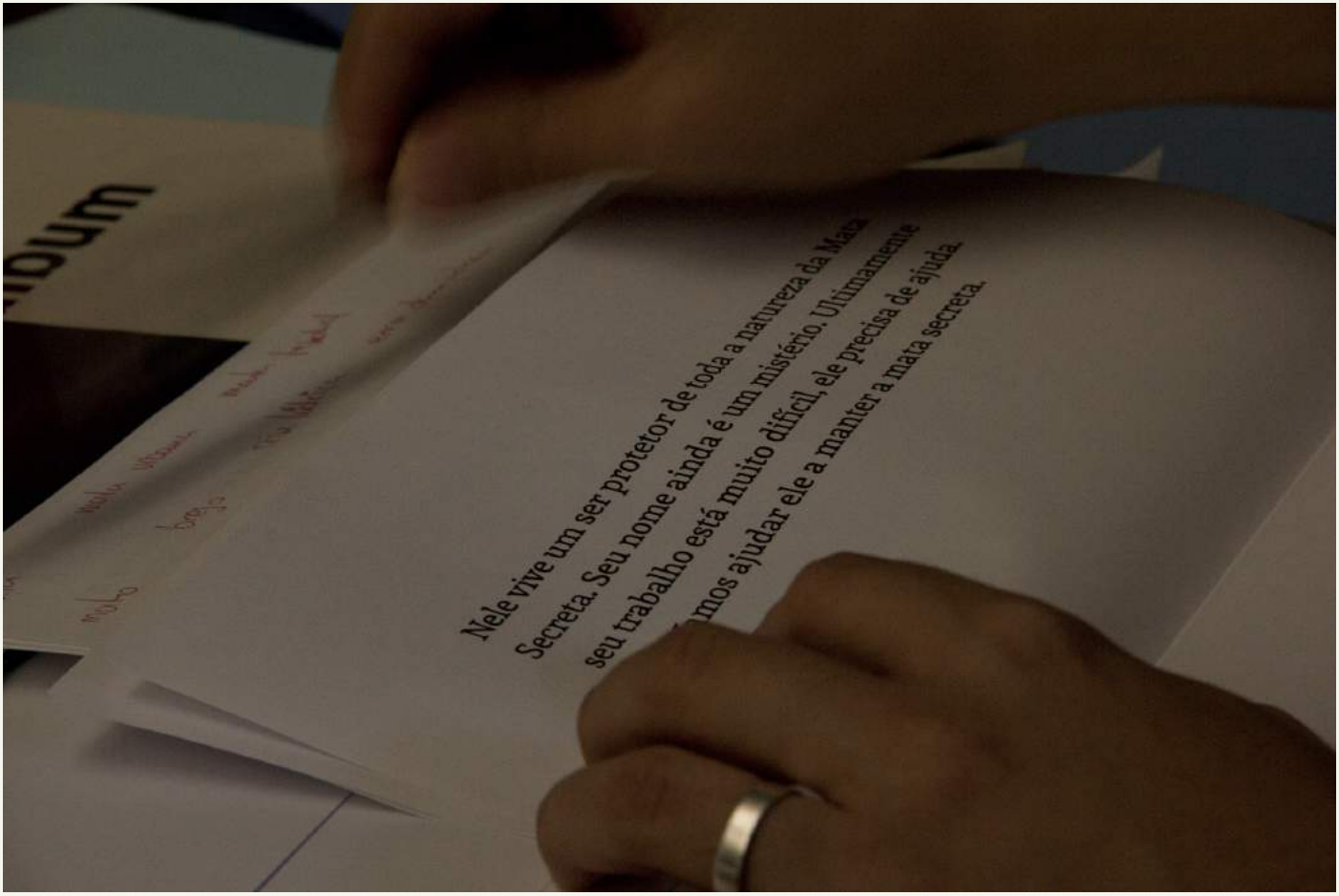
Os produtos resultantes foram bastante variados, sempre lidando de alguma forma com **questões ligadas à preservação ambiental**, uso e ocupação do solo e as dinâmicas de especulação imobiliária existentes na cidade de Belo Horizonte, e especificamente no bairro Planalto. Foram produzidos cartazes, adesivos, folhetos de caráter artístico e uma pequena publicação para crianças. Os produtos impressos foram distribuídos entre os moradores do bairo Planalto e os participantes da oficina. Houve ainda uma ação de distribuição no dia 27 de agosto de 2016, no bairro Planalto e no Parque Lagoa do Nado.


CARTAZES "NINGUÉM É DONO..."
DUAS SÉRIES DE POSTAIS
UNIÃO / DESTRUIÇÃO (FUTUROS POSSÍVEIS)
CARTAZ INFOGRÁFICO
"CONHEÇA SEUS VIZINHOS"
"OS MORADORES DA MATA DO PLANALTO"

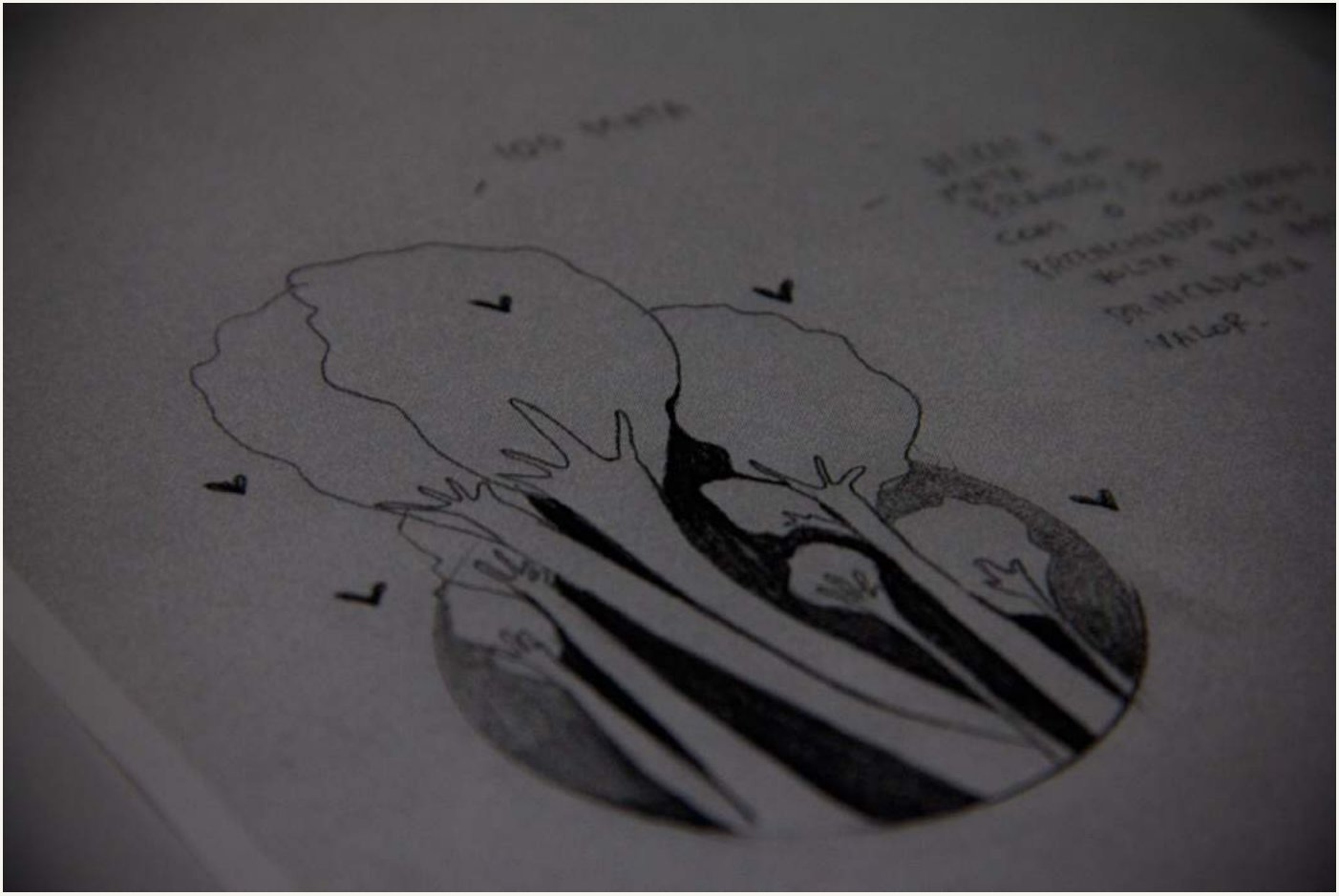
Acesso à Mata do Planalto, via quintal de moradias que circundam a mata

Apresentação sobre o contexto ambiental e urbano da região que abriga o Centro Cultural Lagoa do Nado

Integrantes da oficina Vias Gráficas



Detalhe da publicação a Mata Secreta - criada e produzida pelos participantes do Vias Gráficas



Detalhe da publicação a Mata Secreta - criada e produzida pelos participantes do Vias Gráficas.
Ilustração de Marco Chagas

SALVE A MATA DO PLANALTO

O Céu
de Todo
Mundo!
A Mata
é de Todo
Mundo!

O Céu
A Montanha é de Todo Mundo!
BRASIL

JA
CA
A Mata
Secreta
banco da especulação imobiliária
2
10
50
cinquenta
carros
20
100
mata
750
apartamentos
setecentos e cinquenta
SALVE A MATA DO PLANALTO!

GYM
UFC
GRT

O Céu
é de Todo
Mundo!
A Mata
é de Todo
Mundo!
SALVE A MATA DO PLANALTO
Mata
Secreta

O Céu
é de Todo
Mundo!
A Mata
é de Todo
Mundo!
A Água
é de Todo
Mundo!
A Montanha
é de Todo
Mundo!

Pôsters e adesivos produzidos na oficina

A Mata
é de Todo
Mundo!

#NinguémÉDonoDoQueAVidaDá

A Montanha é de Todo Mundo!

SALVE A MATA DO PLANALTO

#NinguémÉDonoDoQueAVidaDá

O Rio é de Todo Mundo!

#NinguémÉDonoDoQueAVidaDá

O Céu é de Todo Mundo!

SALVE A MATA DO PLANALTO

#NinguémÉDonoDoQueAVidaDá

A Água é de Todo Mundo!

SALVE A MATA DO PLANALTO

#NinguémÉDonoDoQueAVidaDá

SALVE A MATA DO PLANALTO

SALVE A MATA DO PLANALTO

um
1
borboleta
cidade de belo horizonte, outrora uma cidade jardim
banco da especulação imobiliária

quanto vale uma borboleta? Salve a Mata do Planalto!

dois
2
maritacas
cidade de belo horizonte, outrora uma cidade jardim
banco da especulação imobiliária

quanto vale duas maritacas? Salve a Mata do Planalto!

cinco
5
esquilos
cidade de belo horizonte, outrora uma cidade jardim
banco da especulação imobiliária

quanto vale cinco esquilos? Salve a Mata do Planalto!

dez
10
tucanos
cidade de belo horizonte, outrora uma cidade jardim
banco da especulação imobiliária

quanto vale
dez tucanos?
Salve a Mata
do Planalto!

vinte
20
nascentes
cidade de belo horizonte, outrora uma cidade jardim
banco da especulação imobiliária

qual o valor
de rios secos?
Salve a Mata
do Planalto!

cinquenta
50
carros
cidade de belo horizonte, outrora uma cidade jardim
banco da especulação imobiliária

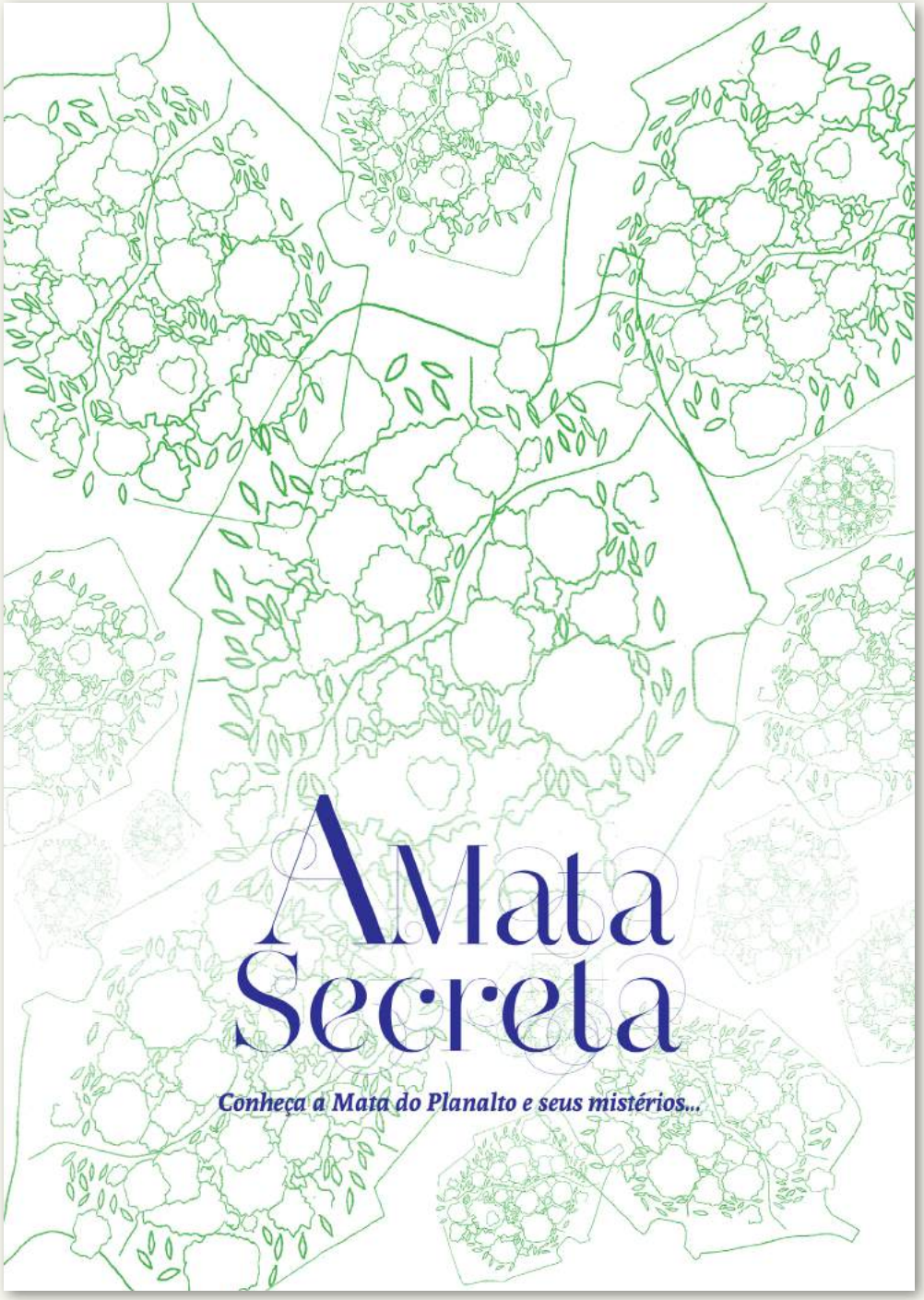
qual o valor
de mais 60 min.
no trânsito?
Salve a Mata
do Planalto!

"sem"
100
mata
cidade de belo horizonte, outrora uma cidade jardim
banco da especulação imobiliária

quanto vale um planeta verde? Salve a Mata do Planalto!

setessentos e cinquenta
750
apartamentos
cidade de belo horizonte, outrora uma cidade jardim
banco da especulação imobiliária

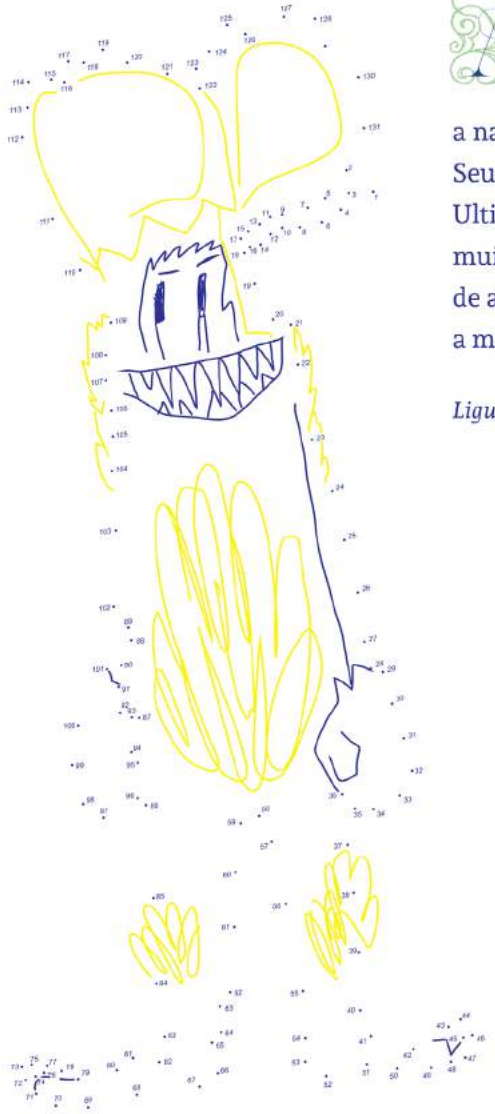
Vale isso tudo? Salve a Mata do Planalto!


A Mata Secreta
Conheça a Mata do Planalto e seus mistérios...

No condado do Planalto, em Belo Horizonte, existe um bosque misterioso. Alguns o chamam de Mata do Planalto, mas eu o chamo de **Mata Secreta.**

Nesse bosque tem várias nascentes que se unem para formar um pequeno riacho muito limpo. Esse "pequeno fio d'água" é responsável por abastecer vários afluentes e rios do nosso Brasil.

Que tal colorir a Mata Secreta?



Ali vive um ser protetor de toda a natureza da **Mata Secreta.** Seu nome ainda é um mistério. Ultimamente, seu trabalho está muito difícil, ele tem precisado de ajuda. Vamos ajudá-lo a manter a mata secreta?

Ligue os pontos...

São muitas tarefas a fazer. A primeira é cuidar do pântano da nossa mata. É uma área bem úmida, responsável por nutrir toda as outras áreas. Você sabe quais animais vivem em um pântano?

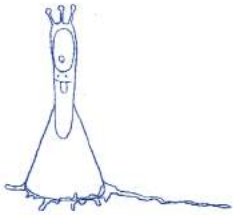
Assinale com um X quais seres não vivem em pântanos...

Tatu

Quati

Sapo

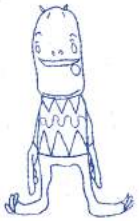
E.T.



Tuiuiú

Coruja

Monstrinho

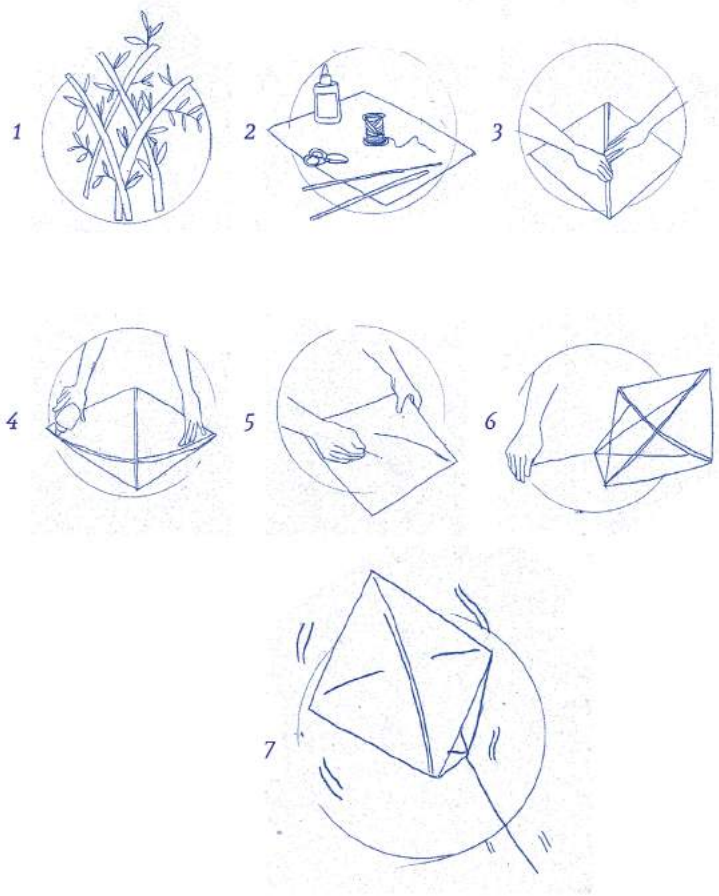


Cobra

Fantasma

O bambuzal está muito ameaçado. Sabe quantas coisas se pode fazer com o bambu? Ele é alimento, matéria para construir objetos de decoração e estruturas de arquitetura. Além de fazer lindas pipas.

Como fazer uma pipa?

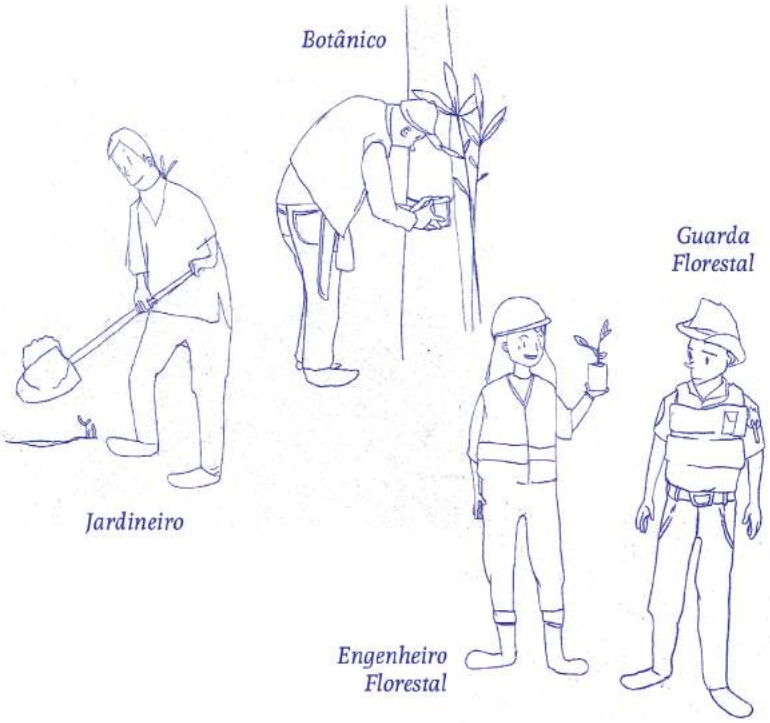


O lago está ameaçado. Com a ocupação do bosque, as nascentes e o pequeno riacho podem secar. Assim, o lago que abriga muitos seres vivos pode desaparecer. Complete com um azul bem bonito o caminho que a água percorre até o lago.

Que tal deixar esse lago saudável e com muita água?
Colore o lago e seus afluentes...

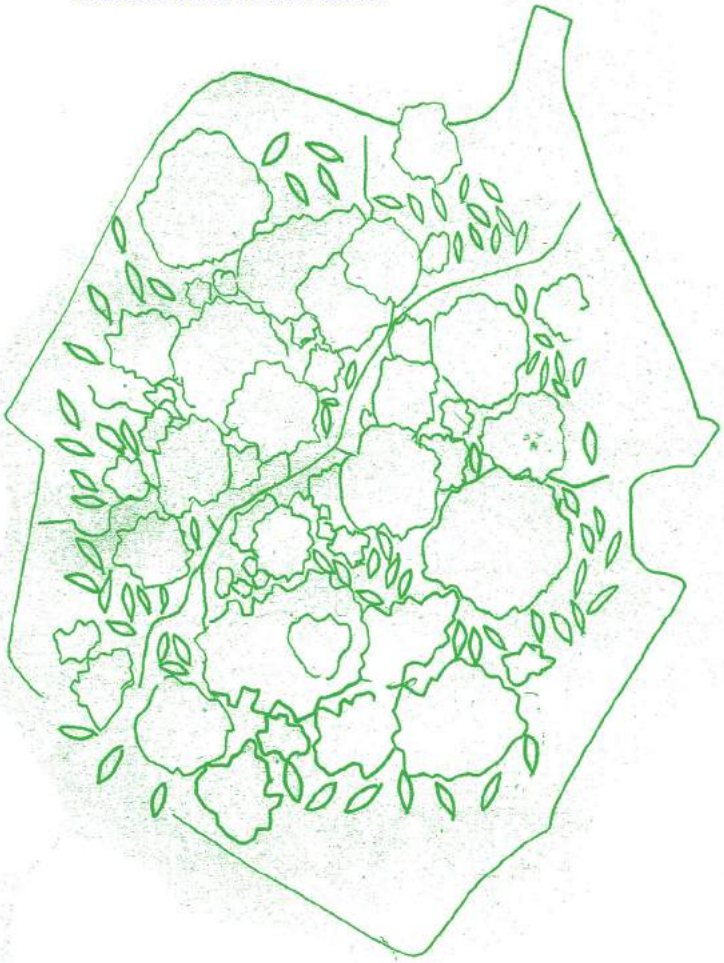
Nosso amiguinho precisa da ajuda de alguns profissionais. Isso porque o nosso bosque foi esquecido por muitos. Ele é secreto, tudo bem, mas pode ser cultivado e tratado. Por isso está na hora de chamar trabalhadores que realmente devem interagir com a mata.

Você conhece o que cada profissional da floresta faz?



Agora que estamos com um plano traçado para proteger nossa **Mata Secreta**, que tal imaginar e desenhar alguns mistérios no mapinha abaixo?

Exercite a sua criatividade!



PLANTA

ALQUIMIAS DE QUINTAL

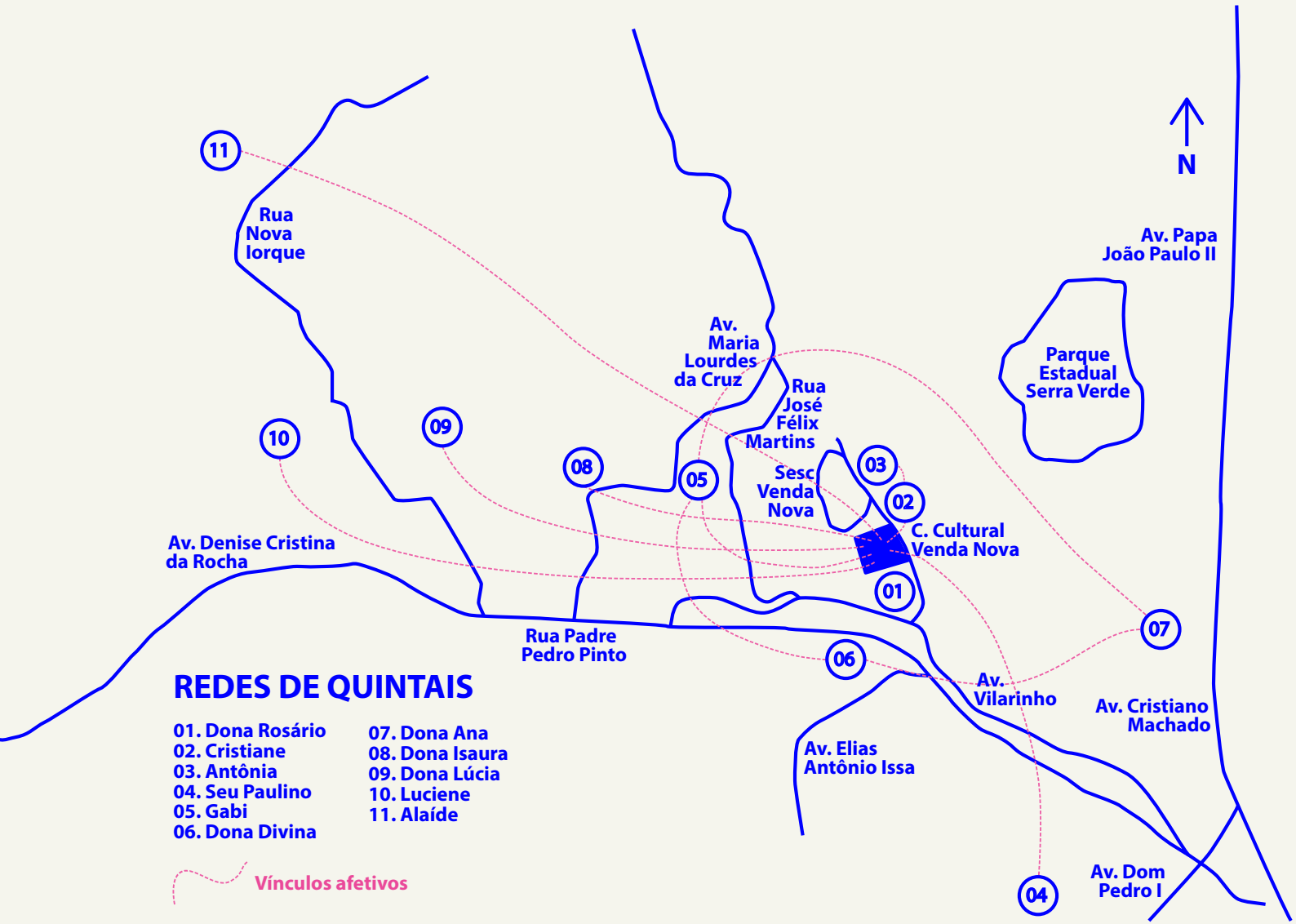
01.06 >>> 26.06

Centro Cultural
Venda Nova

PLANTA

Formado por Débora Rezende, Gabriel Braga, Marcus Maia, Marina Vanucci, Rafaela Perret e Ricelle Alonso, Planta é um coletivo composto por arquitetos de Belo Horizonte que se dedica à pesquisa independente acerca de temas relacionados à produção contemporânea de cidades e à prática experimental em arquitetura, cenografia, urbanismo e paisagismo. Os trabalhos do coletivo variam da escala do mobiliário ao desenho urbano, incluindo projetos de arquitetura comercial, cenografias e arquiteturas temporárias.

As ações do coletivo são guiadas pela convicção de que, frente aos desafios e demandas da atualidade, a criação de espaços deve ter como princípios norteadores a promoção do bem comum e da resiliência urbana. Estabelecido em 2015, o coletivo desde então desenvolve projetos que se destacam por promoverem a responsabilidade socioambiental à partir da adoção de uma metodologia projetual que inclui a colaboração de agentes diversos e a utilização de processos construtivos sustentáveis.



REDES DE QUINTAIS

01. Dona Rosário
02. Cristiane
03. Antônia
04. Seu Paulino
05. Gabi
06. Dona Divina
07. Dona Ana
08. Dona Isaura
09. Dona Lúcia
10. Luciene
11. Alaíde

Vínculos afetivos

Alquimias de Quintal surgiu de um desejo de investigar, experimentar e construir uma interface de comunicação para as trocas sensíveis existentes na região de Venda Nova e suas reverberações.

Num momento de crise política e de questionar as relações estruturais, a tarefa de **discutir, partilhar e vivenciar o que é sensível** é um ato de resistência e também uma retomada às formas de sociabilidade e formação alternativas à lógica hegemônica do consumo.

Para além disso, a ação de conceber ao espaço doméstico a função de valor de uso se define como uma prática antagônica à especulação imobiliária, que entende o espaço privado enquanto uma mercadoria.

Neste sentido, o trabalho permeou quintais produtivos da região de Venda Nova em busca de **denominadores comuns** de produção não apenas de matéria, mas também de outras subjetividades. No território investigado, foi constatada imediatamente uma reincidência entre os moradores na fabricação de produtos de limpeza – sabões de várias qualidades, água sanitária, amaciante, entre outros.

É importante ressaltar aqui que a região de Venda Nova, localizada no extremo norte de Belo Horizonte, antecede a própria

existência da capital mineira. Sua história é narrada pelos antigos moradores da região, que presenciaram a mudança no espaço ao decorrer dos anos. O córrego onde se nadava e que abastecia hoje abriga a Avenida da República e uma rede de esgoto. Já as antigas fazendas hoje abrigam circunstâncias urbanas como conjuntos habitacionais, posto de saúde e comércios.

Neste cenário, o conceito de alquimias aponta à transformação por meio de combinações de matérias a um produto final, usando sobretudo os recursos da memória perpetuada entre famílias, dos saberes populares, da partilha de conhecimentos aliados à criatividade. Essas inteligências não são somente preservadas, mas também cotidianamente reinventadas a partir do que é disponível ao alcance dos seus agentes e do seu círculo social. Por exemplo, se são disponíveis folhas de mamão ou limões nesses quintais ou em outros da vizinhança, eles são distribuídos e funcionalmente incrementados nas receitas.

Mais que um fortalecedor de relações de vizinhança, esse tipo de solidariedade apresenta um **enfrentamento às macroindústrias** de fabricação de produtos de consumo doméstico.

Durante o projetos, nos reunimos com 11 produtores, ora em seus quintais, ora tendo o centro cultural como ponto de encontro. Nas visitas aos quintais, a caminhada em uma extensão desconhecida por nós, por si mesma se tornou uma prática estética, uma vez que os encontros se realizavam de maneira imprevista, ao peregrinarmos pela

região, por indicações e por convites. Era possível localizarmos as residências através de referências como o córrego, comércios e por direções que nos eram dadas por pedestres locais.

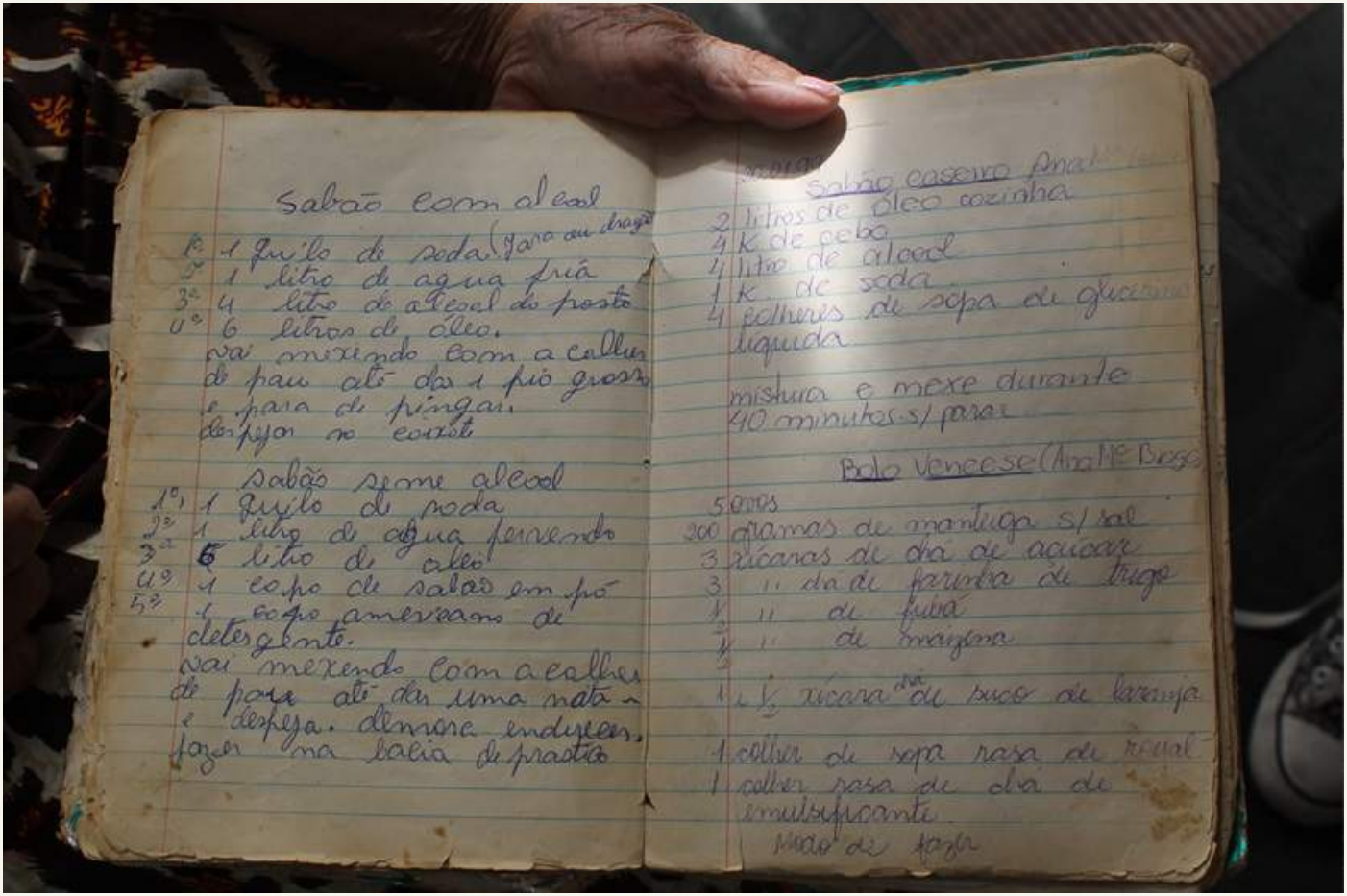
O devir entre pontos de destino e chegada não específicos se tornou o objeto do trabalho necessário e tão importante quanto os encontros.

Os quintais produtivos se referem de uma forma ilustrativa aos espaços privados onde são fabricados os produtos de uso particular. Nesse caso, os quintais se apresentaram em diversas formas, como a própria horta compartilhada do centro cultural, o chão de uma cozinha que abriga uma pequena fábrica de batata frita, e em outros casos como a própria extensão da área externa das casas.

No decorrer do trabalho, as receitas ganharam ilustrações, diagramas e textos pautados pelas conversas com os moradores de Venda Nova. Em resposta aos encontros, o resultado do trabalho gráfico, que conta com 11 receitas, foi disponibilizado para o público do centro cultural em blocos de papel impresso e por plataforma online.

Para mais, o trabalho de catalogação de produtividades nesses quintais se estendeu ao nosso próprio espaço de trabalho, onde experimentamos algumas das receitas captadas.

Parte do resultado desses ensaios foi distribuída entre os membros do coletivo, enquanto outra foi distribuída durante a ação com o dispositivo móvel do JACA.



Sabão com alcool

1º 1 Quilo de soda (para ou duro)
2º 1 litro de agua fria
3º 4 litro de alcool do posto
4º 6 litros de oleo.
vai mexendo com a colher de pau até dar 1 pó grosso e para de pingar.
despeja no cocho

Sabão sem alcool

1º) 1 Quilo de soda
2º 1 litro de agua fervendo
3º 6 litro de oleo
4º 1 copo de sabão em pó
5º 1 copo americano de detergente.
vai mexendo com a colher de pau até dar uma mata-e despeja. demora endurecer, fazer na bacia de plastico

Sabão caseiro final

2 litros de oleo cozinha
4 K de sebo
4 litro de alcool
1 K de soda
4 colheres de sopa de glicerina liquida

mistura e mexe durante 40 minutos s/ parar

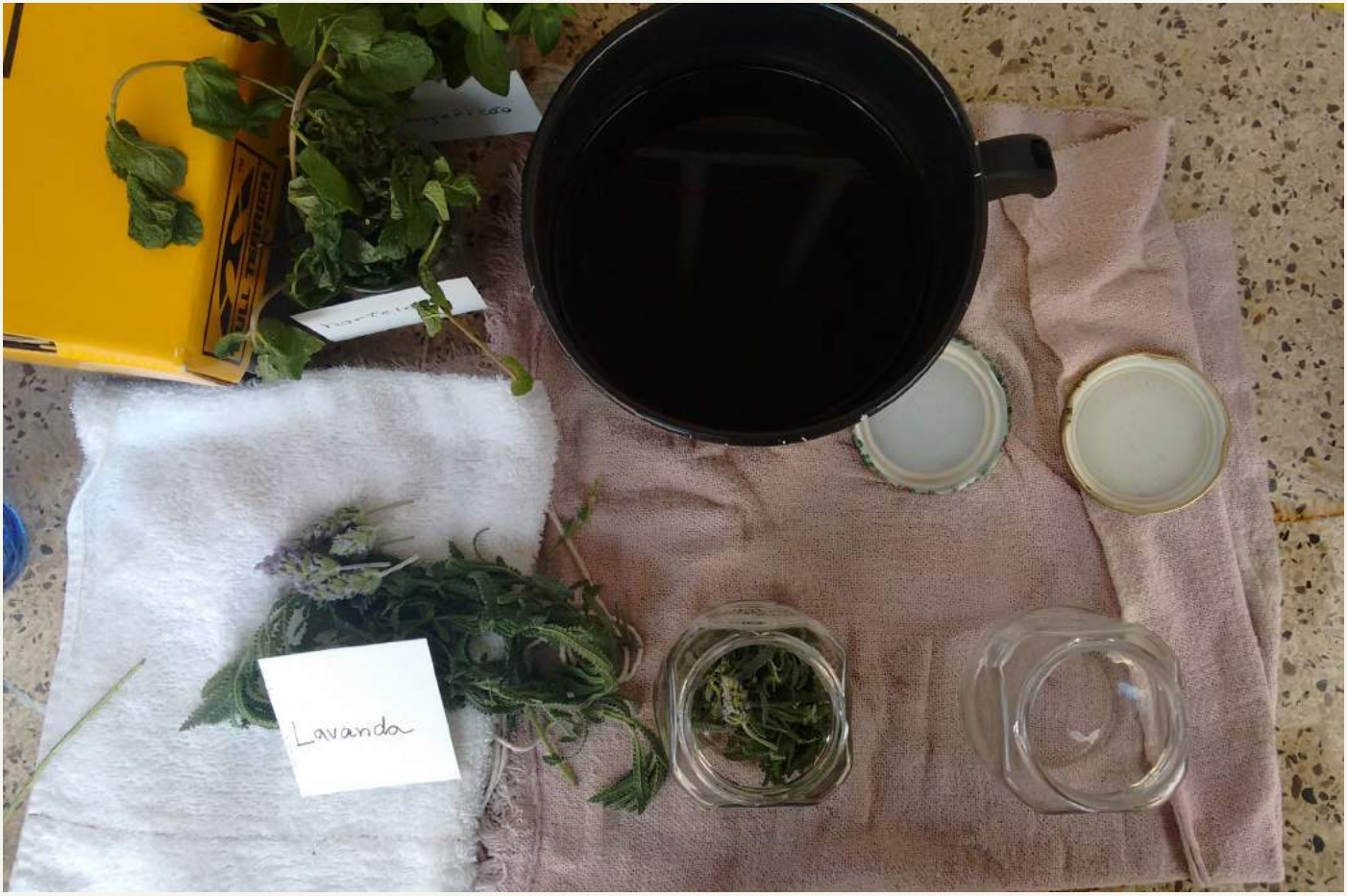
Bolo Vencese (Ana Maria Braga)

5 ovos
200 gramas de manteiga s/ sal
3 xicaras de cha de açucar
3 " de farinha de trigo
1 " de fuba
1 " de maizena
1 ½ xicara de suco de laranja

1 colher de sopa rasa de fermento
1 colher rasa de cha de emulsificante

Modo de fazer

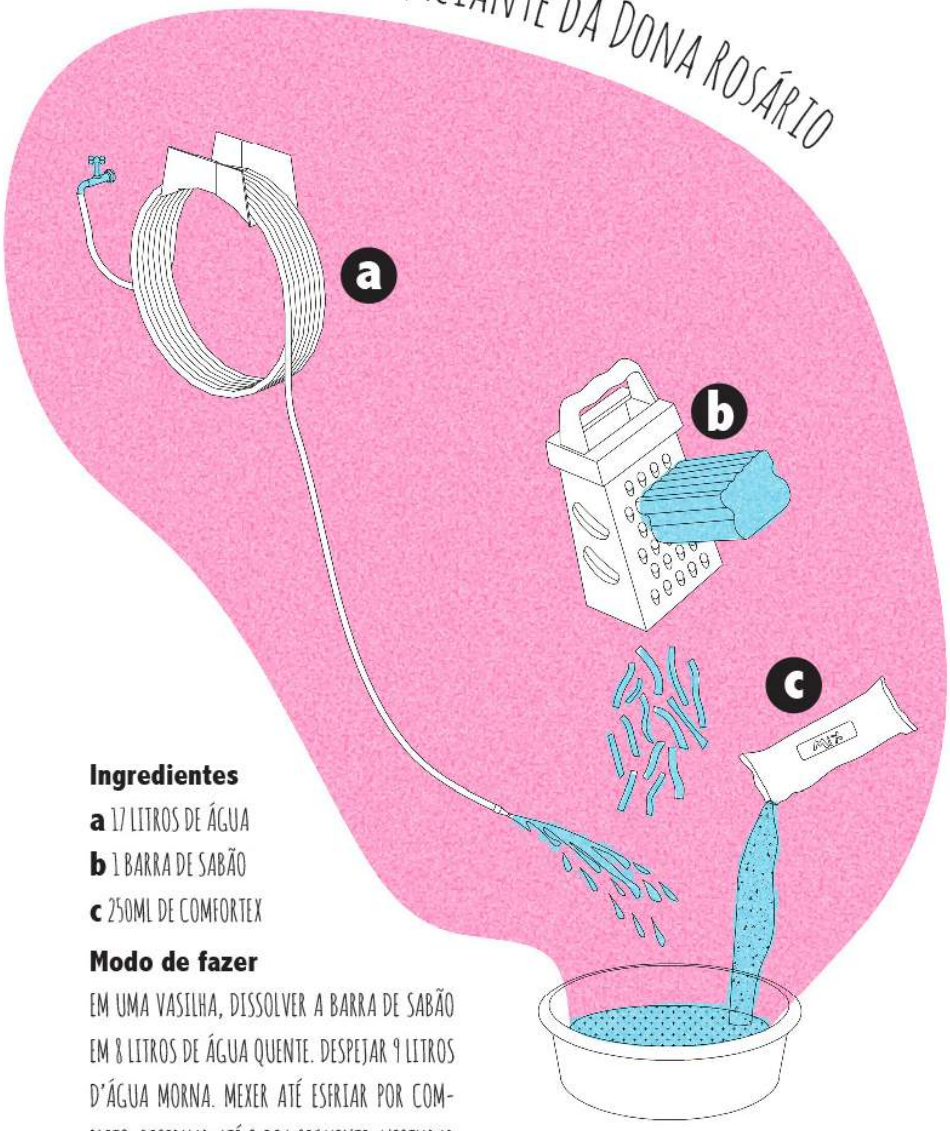
Coleta de plantas para a oficina de essências


Lavanda

JA
CA

AMACIANTE DA DONA ROSÁRIO
AGUA SANITÁRIA DA DONA ANA
Ingredientes
a 2 LITROS DE CLORO
b 9 LITROS DE ÁGUA
c 3 COLHERES DE BICARBONATO
d 3 COLHERES DE SAL
Modo de fazer
EM UM RECIPIENTE COM CAPACIDADE PARA 10 LITROS, MISTURE OS INGREDIENTES ATÉ FORMAR UMA MISTURA HOMOGÊNEA. RESERVE O LÍQUIDO EM RECIPIENTES ESCUROS, DE PREFERÊNCIA, POIS O CLORO EVAPORA À LUZ DO SOL. IDENTIFIQUE OS RECIPIENTES COMO ALVEJANTE E MANTENHA-OS LONGE DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.
Ingredientes
a FOLHAS DE PATCHOULLI
b ÁGUA
Modo de fazer
DEIXE COZINHAR POR CERCA DE 10 MINUTOS À PARTIR DO MOMENTO EM QUE SE
Ingredientes
a ÓLEO REUTILIZADO (2L)
b 500ML DE DETERGENTE
c SODA (1/2 KG)
d ÁGUA (1L)
MEDIDA EM C

AMACIANTE DA DONA ROSÁRIO



Ingredientes

a 17 LITROS DE ÁGUA

b 1 BARRA DE SABÃO

c 250ML DE COMFORTEX

Modo de fazer

EM UMA VASILHA, DISSOLVER A BARRA DE SABÃO EM 8 LITROS DE ÁGUA QUENTE. DESPEJAR 9 LITROS D'ÁGUA MORNA. MEXER ATÉ ESFRIAR POR COMPLETO. RESERVAR ATÉ O DIA SEGUINTE. MISTURAR 150ML DE COMFORTEX OU OUTRA ESSÊNCIA.

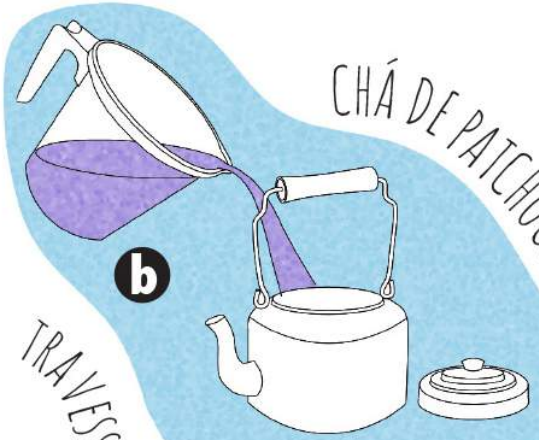
CHÁ DE PATCHOULI DA DONA ISAURA

Ingredientes

a FOLHAS DE PATCHOULI
b ÁGUA

Modo de fazer

DEIXE COZINHAR POR CERCA DE 10 MINUTOS À PARTIR DO MOMENTO EM QUE SE INICIA A EBULIÇÃO. APÓS ESSE TEMPO, RETIRE DO FOGO E DEIXE REPOUSANDO, TAMPADA, POR 10 MINUTOS. COE E ESTÁ PRONTO PARA O USO.



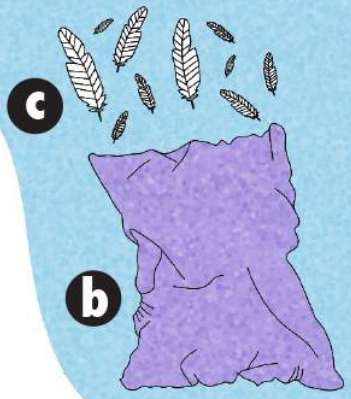
TRAVESSEIRO DE PATCHOULI DA DONA ISAURA

Ingredientes

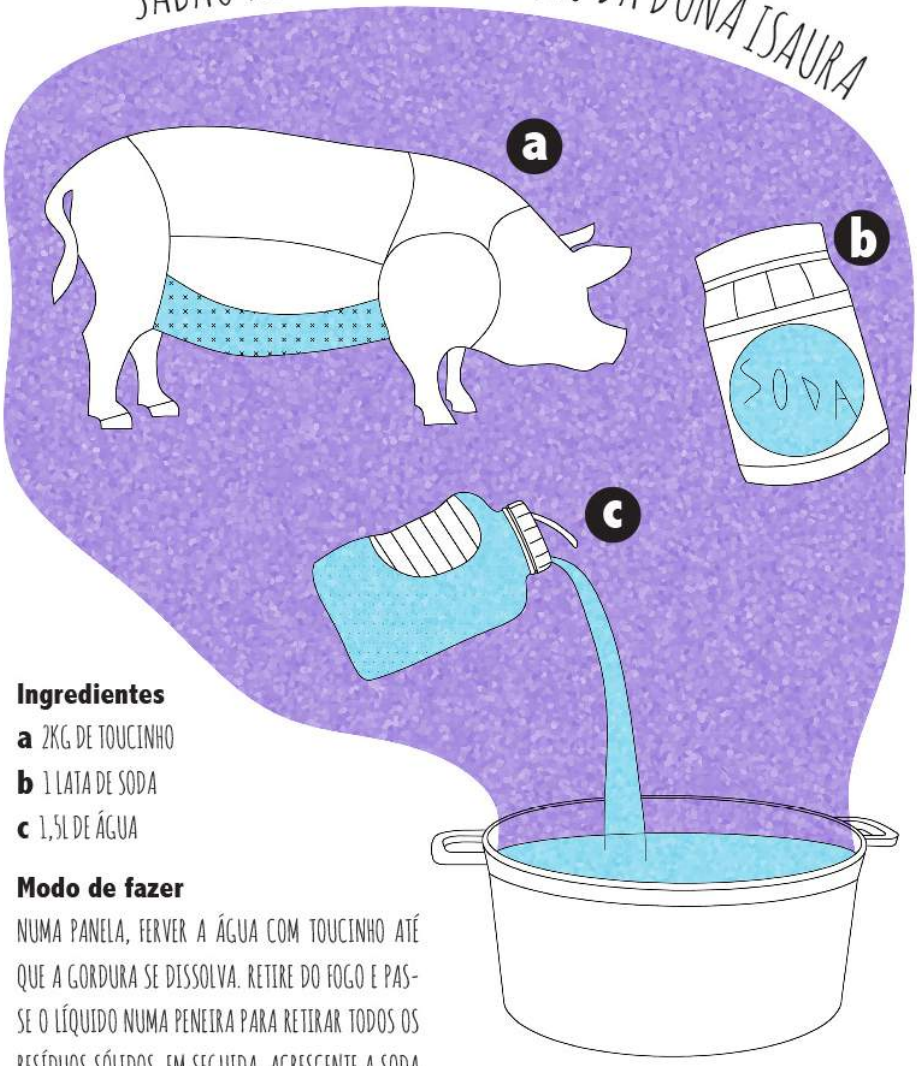
a FOLHAS DE PATCHOULI
b 1 FRONHA DE SEDA OU CETIM
c PENAS
d AGULHA E LINHA DE COSTURA

Modo de fazer

FAÇA UMA FRONHA DE SEDA OU CETIM. DENTRO COLOQUE AS FOLHAS E FLORES DO PATCHOULI MISTURADA COM AS PENAS. COSTURE A FRONHA PARA QUE AS ERVAS NÃO SAIAM.



SABÃO FEITO COM TOUCINHO DA DONA ISAURA



Ingredientes

a 2KG DE TOUCINHO

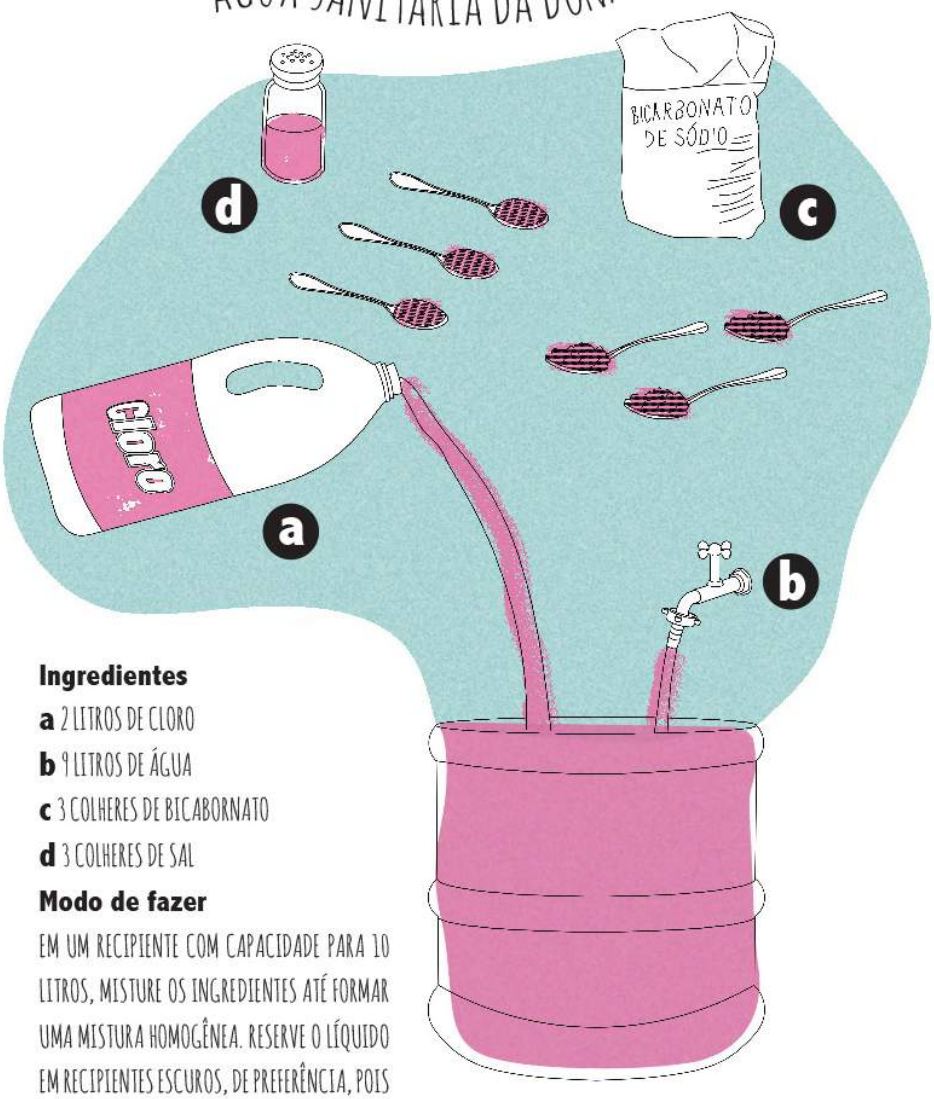
b 1 LATA DE SODA

c 1,5L DE ÁGUA

Modo de fazer

NUMA PANELA, FERVER A ÁGUA COM TOUCINHO ATÉ QUE A GORDURA SE DISSOLVA. RETIRE DO FOGO E PASSE O LÍQUIDO NUMA PENEIRA PARA RETIRAR TODOS OS RESÍDUOS SÓLIDOS. EM SEGUIDA, ACRESCENTE A SODA CÁUSTICA AOS POUCOS, MISTURANDO-A ATÉ QUE A MISTURA CHEGUE NO PONTO DE DOCE DE LEITE. DESPEJAR NUM RECIPIENTE PARA QUE SE SOLIDIFIQUE E, DEPOIS DE PRONTO, CORTE O SABÃO EM PEDAÇOS.

AGUA SANITÁRIA DA DONA ANA



Ingredientes

a 2 LITROS DE CLORO

b 9 LITROS DE ÁGUA

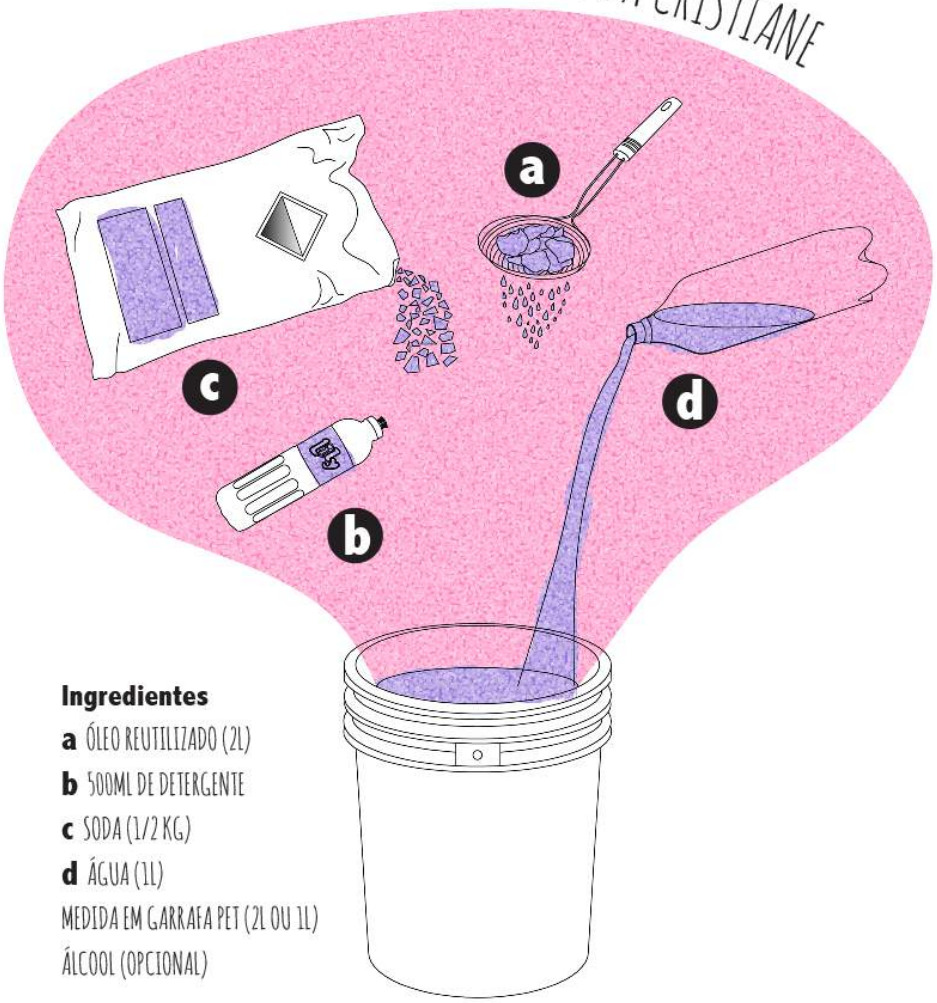
c 3 COLHERES DE BICABORNATO

d 3 COLHERES DE SAL

Modo de fazer

EM UM RECIPIENTE COM CAPACIDADE PARA 10 LITROS, MISTURE OS INGREDIENTES ATÉ FORMAR UMA MISTURA HOMOGÊNEA. RESERVE O LÍQUIDO EM RECIPIENTES ESCUROS, DE PREFERÊNCIA, POIS O CLORO EVAPORA À LUZ DO SOL. IDENTIFIQUE OS RECIPIENTES COMO ALVEJANTE E MANTENHA-OS LONGE DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.

SABÃO DA CRISTIANE



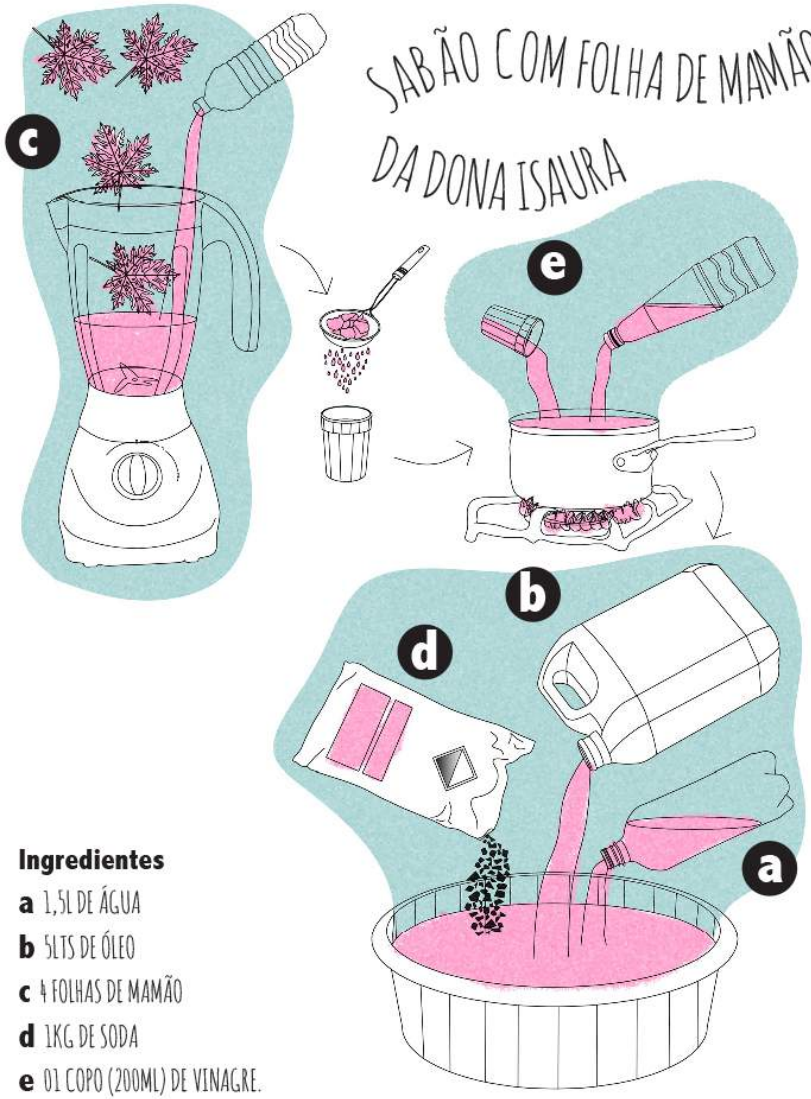
Ingredientes

a ÓLEO REUTILIZADO (2L)
b 500ML DE DETERGENTE
c SODA (1/2 KG)
d ÁGUA (1L)
MEDIDA EM GARRAFA PET (2L OU 1L)
ÁLCOOL (OPCIONAL)

Modo de fazer

DESPEJAR A SODA DENTRO DE UM BALDE, NUM LOCAL AREJADO. EM SEGUIDA, COLOCAR UM LITRO DE ÁGUA FERVENTE, COM CUIDADO PARA NÃO INALAR O VAPOR DA SODA. MEXER ATÉ DISSOLVER COMPLETAMENTE. JOGAR O ÓLEO. VAI MEXENDO E DEPOIS ACRESCENTA 1/2 LITRO DE ÁGUA FRIA, ATÉ DAR CONSISTÊNCIA PESADA E GROSSA. DERRAMAR O SABÃO EM UMA GAVETA OU CAIXA DE PAPELÃO, AMBOS FORRADOS COM JORNAL. ESPERAR DE UM DIA PRO OUTRO. QUANDO SÓLIDO, PODE SER CORTADO COM UMA FACA DE COZINHA. PROPORÇÃO: 1/2KG DE SODA - 2 LITROS DE ÓLEO

SABÃO COM FOLHA DE MAMÃO DA DONA ISAURA



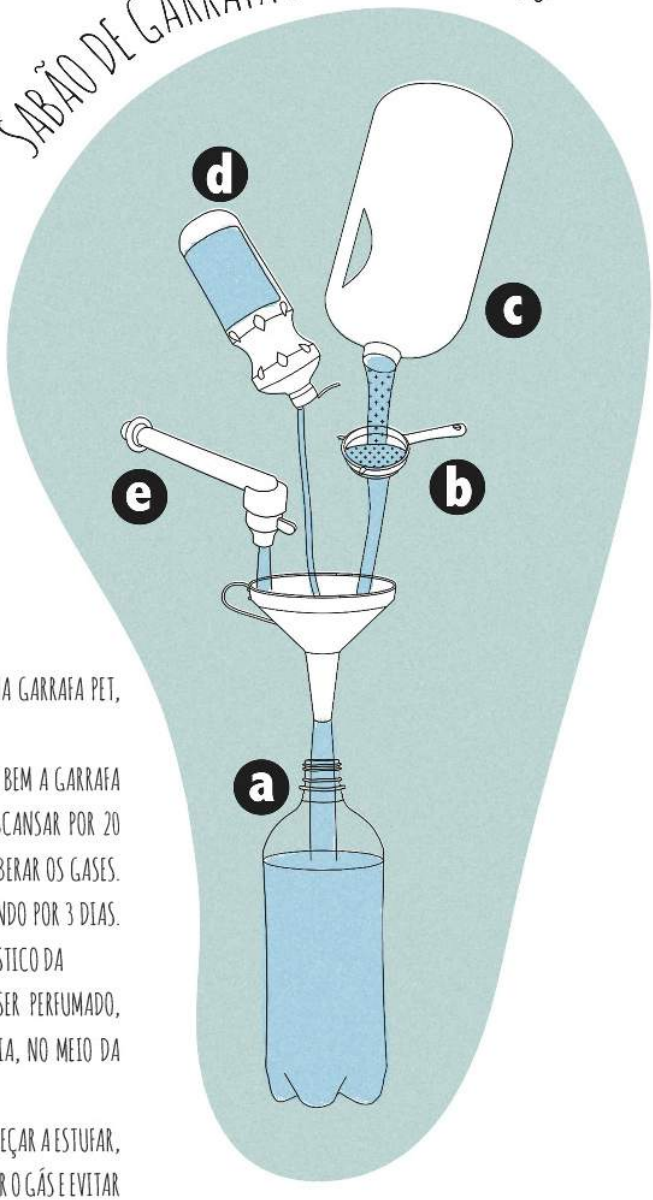
Ingredientes

a 1,5L DE ÁGUA
b 5LTS DE ÓLEO
c 4 FOLHAS DE MAMÃO
d 1KG DE SODA
e 01 COPO (200ML) DE VINAGRE.

Modo de fazer

DISSOLVER A SODA EM 1L D´ÁGUA, MEXENDO ATÉ FORMAR UMA MISTURA HOMOGÊNEA. MORNAR O ÓLEO E DESPEJAR NA MISTURA, MEXENDO POR 15 MINUTOS. BATER MEIO LITRO DE ÁGUA NO LIQUIDIFICADOR COM AS FOLHAS DO MAMÃO (SEM OS TALOS). COAR OS SUMOS (NÃO PRECISAR BATER MUITO BEM NEM COAR MUITO BEM). ESQUENTAR LEVEMENTE O VINAGRE JUNTO AO SUMO DO MAMÃO. COAR E ACRESCENTAR NA MISTURA. QUANDO ATINGIR UMA CONSISTÊNCIA GROSSA, DESPEJAR NUM RECIPIENTE QUE POSSA ARMAZENAR O PRODUTO POR ALGUNS DIAS ATÉ QUE A MASSA FIQUE SÓLIDA.

SABÃO DE GARRAFA DO SEU PAULINO



Ingredientes

a GARRAFA PET DE 2 LITROS
b PENEIRA
c 1,2L DE ÓLEO PENEIRADO
d 200ML DE SODA LÍQUIDA
e 200ML D'ÁGUA

Modo de fazer

COM AJUDA DE UM FUNIL, DESPEJE NA GARRAFA PET, NESTA ORDEM, O ÓLEO COADO,
A ÁGUA, E A SODA CÁUSTICA. TAMPE BEM A GARRAFA E AGITE POR 10 MINUTOS. DEIXE DESCANSAR POR 20 MINUTOS. ABRA AOS POUCOS PARA LIBERAR OS GASES. DEIXE A GARRAFA ABERTA, DESCANSANDO POR 3 DIAS. CORTE, COM CUIDADO, E RETIRE O PLÁSTICO DA GARRAFA E FATIE O SABÃO. SE QUISER PERFUMADO, COLOQUE UM POUQUINHO DE ESSÊNCIA, NO MEIO DA ÁGUA.

DICA IMPORTANTE: SE A GARRAFA COMEÇAR A ESTUFAR, ABRA UM POUCO A TAMPA PARA LIBERAR O GÁS E EVITAR QUE O RECIPIENTE ESTOURE.

SABÃO DE LIMÃO DA DONA ANA

Ingredientes

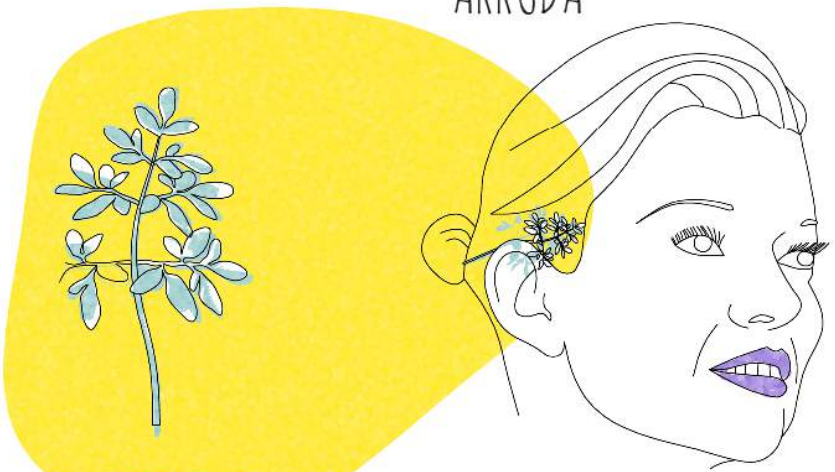
a 2L DE CALDO DE LIMÃO
b 5L DE ÓLEO
c 1KG DE SODA
d 1 COPO DE SABÃO EM PÓ
e 1 COPO DE DETERGENTE

Modo de fazer

AQUECER O ÓLEO ATÉ DEIXÁ-LO MORNO. NUM BALDE PLÁSTICO, DISSOLVER TODA A SODA NO SUCO DE LIMÃO. ACRESCENTAR O SABÃO EM PÓ E O DETERGENTE, MEXENDO ATÉ QUE SE DISSOLVAM. AOS POUCOS, ACRESCENTAR O ÓLEO MORNO. MEXER ATÉ ADQUIRIR O PONTO DE DOCE DE LEITE (MAIS OU MENOS UNS 15 MINUTOS, ATÉ O ÓLEO ESFRIAR). COLOCAR EM UM RECIPIENTE E AGUARDAR ENDURECER PARA CORTAR.

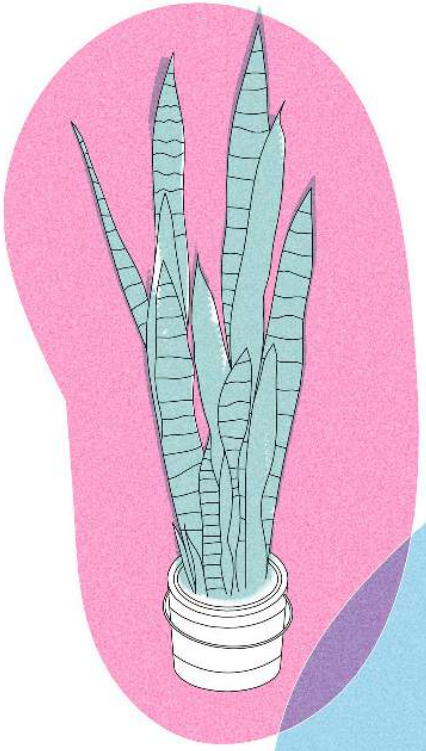
O SABÃO FICA MELHOR QUANDO É FEITO NO DIA DE LUA CHEIA, E NÃO É RECOMENDADO FAZER EM DIA DE LUA MINGUANTE.

ARRUDA



ALECRIM

SÃO DUAS ERVAS QUE EMITEM VIBRAÇÕES DE PROSPERIDADE E ENTUSIASMO. PARA PROTEÇÃO, COLOCAM-SE RAMALHETES JUNTO AO CORPO, NA ROUPA E ATRÁS DA ORELHA.



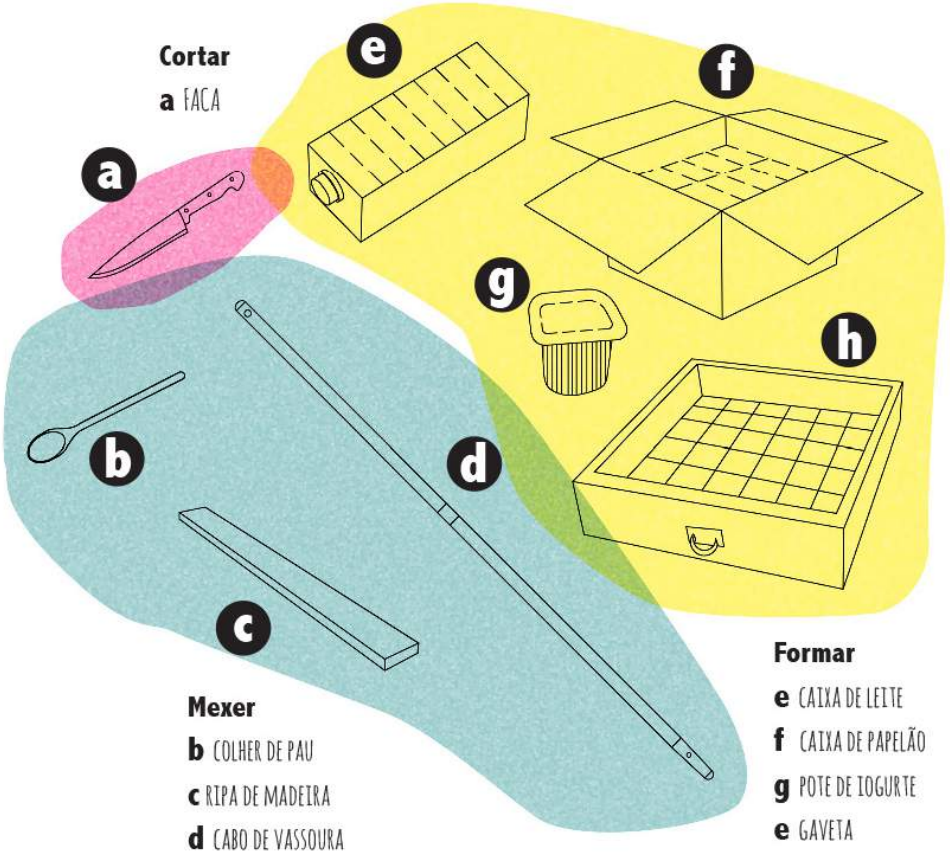
ESPADA-DE-SÃO-JORGE

A planta é colocada nas portas de entrada das casas para protegê-las do mau-olhado e trazer prosperidade (que chega mais rápido se as folhas tiverem bordas amarelas).

BABOSA

O gel no interior da planta possui alto poder antibacteriano, hidratante e cicatrizante e, por isso, é utilizado para tratar problemas de pele como queimaduras, alergias e acne. Já no cabelo, é consumido para controlar a oleosidade, tratar a caspa e a perda de cabelo. O gel pode ser aplicado diretamente sobre a pele ou cabelo ao ser removido da folha, ou dissolvido em um pouco d'água. O efeito nos cabelos será melhor caso o procedimento seja realizado em noite de lua cheia.

LISTA DE INSTRUMENTOS ESSENCIAIS PARA MANUSEAR O SABÃO



Cortar

a FACA

Mexer

b COLHER DE PAU

c RIPA DE MADEIRA

d CABO DE VASSOURA

Formar

e CAIXA DE LEITE

f CAIXA DE PAPELÃO

g POTE DE IOGURTE

e GAVETA

ATENÇÃO!

É IMPORTANTE LEMBRAR QUE, ANTES DE COMEÇAR A FABRICAR O SABÃO, É NECESSÁRIO TOMAR ALGUNS CUIDADOS, POIS ESTARÃO SENDO MANIPULADOS PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS QUE PODEM CAUSAR ACIDENTES, INTOXICAÇÃO E DANOS AO MEIO AMBIENTE.

CUIDADOS IMPORTANTES:

TRABALHAR SEMPRE EM LOCAL LIMPO E AREJADO;

CONCENTRAR A ATENÇÃO NAQUILO QUE ESTIVER FAZENDO;

NÃO PERMITIR A PRESENÇA DE CRIANÇAS NO LOCAL DE TRABALHO;

LER COM ATENÇÃO AS ORIENTAÇÕES DAS RECEITAS E DOS RÓTULOS DOS PRODUTOS, ANTES DE COMEÇAR;

USAR EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI): AVENTAL, LUVAS, ÓCULOS DE PROTEÇÃO, MÁSCARA, BOTAS, ETC.

LAVAR SEMPRE AS MÃOS ANTES E DEPOIS DE MANIPULAR PRODUTOS QUÍMICOS;

NÃO ARMAZENAR PRODUTOS QUÍMICOS PERTO DE ALIMENTOS OU AO ALCANCE DAS CRIANÇAS;

NÃO COMER, BEBER OU FUMAR, DURANTE O TRABALHO COM PRODUTOS QUÍMICOS;

Equipe JA.CA 2016

Francisca Caporali	Coordenadora Artística
Joana Meniconi	Coordenadora Executiva
Mateus Mesquita	Coordenador Técnico
Marcio Gabrich	Arquitécnico
Sarah Matos	Assistente de Produção
Artur Souza	Assistente Técnico e de Produção
Mari Zani	Assistente Executiva
Ivete Mol	Manutenção do Espaço

Agradecimentos especiais

Às equipes e aos coordenadores e coordenadoras dos Centros Culturais Alto Vera Cruz, Lagoa do Nado, Lindéia/Regina, Venda Nova e Vila Marçola e a todas pessoas que colaboraram com o desenvolvimento dos projetos.

REBOQUE

residência itinerante
projetos de ocupação do
dispositivo móvel do JA.CA

JA.CA - Centro de Arte e Tecnologia . 2016

www.jaca.center/reboque